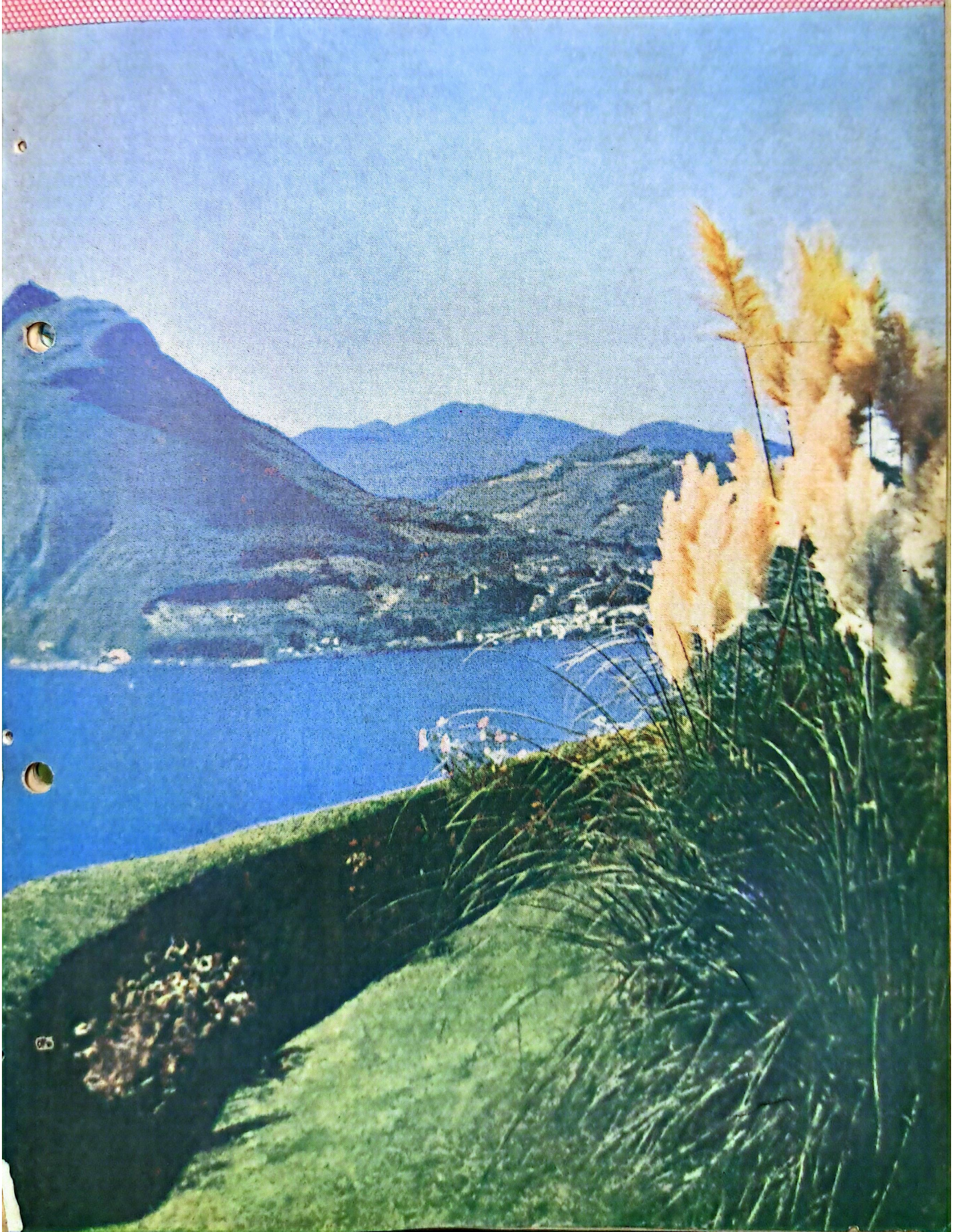
# Orientador



# GENERALIDADES

### O Sal

A média de salinidade da água marinha nos grandes oceanos é de 35 milésimos, isto é, 35 gramas de sal para 1 quilo de líquido. Nessa quantidade são compreendidas 27 gramas de cloreto de sódio (sal marinho), 4 gramas de cloreto de magnésio e 4 gramas de outros sais. Se conseguíssemos a evaporação de tôda a água do mar obteríamos uma camada de 60 metros de espessura, sendo 47,5 m de sal marinho, 5,80 m de cloreto de magnésio, 3,20 de sulfato de magnésio, e 2,20 m de sulfato de cálcio. De Supl. de "O Tempo" de 20-6-1954.

### Relatividade

Os micróbios andam em nossos tecidos orgânicos com a velocidade de 3 centímetros por hora. Para igualar esta velocidade em proporção com o seu tamanho, um homem teria que percorrer 20 km em uma hora. De "O Tempo", 10-6-54.

### O Coliseu, Altar Cristão

O Coliseu, o grande circo romano, tinha capacidade para cem mil espectadores, comportando oitenta e sete mil sentados. Nos grandes espetáculos, quando o público acorria em massa para assistir a lutas de gladiadores ou ao martírio de cristãos, o acúmulo de espectadores sobrecarregava as arquibancadas com um número em muito excedente ao de sua capacidade. "O Tempo", 14-11-54.

### Poténcia Vegetariana

Os animais terrestres mais poderosos não são carnívoros, como se crê geralmente, e sim herbívoros. O primeiro é o elefante e o segundo o rinoceronte. APLA, 1921.

### Maravilha do Universo de Deus

A estratosfera começa aos 12.000 metros, limitando-se aos 35.000. Através de tôda esta camada estratosférica, a temperatura é mais ou menos rigorosamente constante, fixando-se num mínimo de 35 graus. Desta isotermia provém que não pode surgir nenhuma corrente ascendente ou descendente; os únicos movimentos possíveis são horizontais. De "A Gazeta", 28-6-54.

### O Homem mais Velho do Mundo

Segundo notícias chegadas a esta capital (Nova Delhi), Baba Narain Singh, considerado o homem mais velho do mundo, teria falecido em Paghankot, cidade do norte da Índia. Singh afirmava ter cento e setenta e seis anos de idade. Andava sem dificuldade e seus cabelos após ficarem brancos, haviam voltado a ser pretos. De "O Estado de S. Paulo", de 2-4-54.

Nota — É evidente, pela região em que habitava êste homem, que seu regime contribuiu para que alcançasse tal idade. Sabe-se que na Índia a maioria do povo é abstêmio de comidas de carne.

### Reflexão dos Corpos

Um lenço de côr negra, se exposto ao sol, ficará quente mais depressa que um outro de côr branca. Em certas regiões costuma-se pintar de negro a neve e o gêlo, para apressar o processo do degêlo. Assim, ganham-se até dois meses para a agricultura, a navegação e a pesca. De "O Tempo", 2-6-54.

### A Potência do Coração

O coração arremessa nada menos de 12.000 toneladas de sangue por dia, enorme tarefa para uma pequena máquina que pesa cêrca de 250 gramas. Transcrito.

### Prova Real do Dilúvio

Os mares já cobriram outrora a superfície da terra, seja por um dilúvio universal, seja por qualquer outra causa (a Bíblia, revelação divina, assevera o primeiro); o fato é demonstrado pelos restos fósseis de conchas e de peixes, que são encontrados nas minas mais profundas, nas montanhas mais altas e nos lugares mais afastados do litoral marinho. De "O Tempo", 12-6-54.

Nota — Por várias outras provas geológicas a ciência atesta a realidade de um dilúvio no passado. Na obra "Os Sertões" de Euclides da Cunha, o autor declara o mesmo, com provas no Estado baiano.

### A Mais Perfeita Articulação

Tão perfeita é a articulação dos cotovelos humanos que não se conseguiu fabricar nenhuma engrenagem mecânica que possua a mesma fôrça, liberdade e multiplicidade de movimento. De "O Tempo", 24-8-54.

### O Maior Jardim Zoológico do Mundo

O Parque Nacional de Krüger, na União Sul-Africana, é o maior jardim zoológico do mundo. Sua área é de 20 mil quilômetros quadrados, e nesse vasto território andam à solta, ou melhor, em plena liberdade, elefantes, búfalos, antílopes e muitos outros animais, desde a curiosa girafa, até o grande hipopótamo.

Êsse jardim é visitado por pessoas corajosas, que o percorrem dentro de automóveis. Supl. de "O Estado de São Paulo", 23-5-54.

### É Inútil

É inútil que você exerça com prepotência o seu poder sôbre quem lhe está imediatamente inferior, quando se sabe que você também depende dos outros. — Transcrito.

# O ORIENTADOR

ANO III | REVISTA BIMESTRAL | N.º 4

Registrada segundo a Lei

Propriedade
da
U.M.A.S.D.M.R.
Rua Tobias Barreto, 809
Tel. 9-6452 - Cx. Postal 10.007
São Paulo — Brasil

Redator-responsável:
*Ascendino F. Braga*

Redator-adjunto
*Paulo M. N. de Araujo*

Colaboradores:
*Dr. Emmerich Kanyo*
*Alfonsas Balbachas*
*Olyntho Soares*

Redação, Administração e Oficinas:
Rua Amaro B. Cavalcanti, 21
Vila Matilde — São Paulo

**Preço:**

Avulso: ..... Cr.$ 5,00
Assinatura: ..... Cr.$ 25,00


## CONTEÚDO


| Assuntos | Págs. |
|---|---|
| Generalidades ..... | 2 |
| Sinais dos Tempos ..... | 3 |
| Deus Conosco ..... | 4 |
| A Vida de Martinho Lutero | 8 |
| A Parábola do Semeador . | 9 |
| A Origem do Conflito entre o Bem e o Mal ..... | 12 |
| O Dom de Línguas ..... | 14 |
| Conhecereis a Verdade .... | 18 |
| Morrendo o Homem, Continua Vivendo? ..... | 21 |
| Conselhos Orientadores .... | 23 |


## SINAIS DOS TEMPOS...

*Em nossos dias tem cumprimento uma das muitas predições bíblicas no terreno social. Comprovemos.*

*Diz o relato sagrado: "...nos últimos dias sobrevirão tempos trabalhosos..." II Timóteo 3:1-3.*

*Vivemos em tempos caracterizados pelos crimes. Ao revermos as páginas dos diários, nos aterrorizamos ao ler tantos atos de hedionda fatalidade. E nesta cena perniciosa até os infantes tomam sua parte relevante. A cena se desenvolve nos lares, nas casas públicas, nas praças, etc., em verdadeira discrepância com a paz que deveria caracterizar a época atual, em que se declara haverem os homens alcançado um nível de maior compreensão entre si.*

*Relatemos alguns fatos:*

*Em "O Estado de S. Paulo" de 27/12/54, lemos os dizeres: "Menino de 15 anos de idade mata os pais e a avó"; notícia de St. Joseph, Missouri, EEUU O rapaz fôra detido em um cinema, (notai bem) e confessou que os matara por o haverem repreendido "por chegar tarde da escola".*

*Ainda, no citado jornal de 27/12/53, conta-se que em plena festa de Natal, em reunião familiar, "Kay Smith, de 64 anos de idade, matou seu enteado, feriu gravemente sua espôsa e sua enteada e, a seguir, suicidou-se com um tiro na cabeça". Eis uma trágica cena familiar!*

*Enfim, falta-nos espaço para citar uma mínima parte dos bárbaros e terríveis crimes que se cometem no presente século sem que haja um remédio, algo que, se não ponha fim à avalanche de crimes, ao menos abrande a onda avassaladora que põe em perigo até mesmo a vida das autoridades...*

*Mas, enfim, que solução se dará ao caso?*

*Que nos lares se ache o fundamento da verdadeira educação, pois, com verdade, "a restauração e o erguimento da humanidade começam no lar... A sociedade se compõe de famílias e é como os chefes de família a fazem", diz abalizada escritora. E aqui deixamos patente, a primordial responsabilidade aos pais, depois, às casas públicas de diversões que propagam crimes, e também às publicações de gênero criminoso, êstes últimos cabendo ao poder competente solucionar em comum com os pais.*

*P. M. N. A.*

# DEUS CONOSCO

Por Ellen G. White

CHAMÁ-LO-ÃO pelo nome de Emanuel,... Deus conosco". Isa. 7:14. O brilho do "conhecimento da glória de Deus" vê-se "na face de Jesus Cristo". Desde os dias da eternidade, o Senhor Jesus Cristo era um com o Pai; era "a imagem de Deus", a imagem de Sua grandeza e majestade, "o resplendor de Sua glória". Foi para manifestar essa glória que Êle veio ao mundo. Veiu à terra entenebrecida pelo pecado, para revelar a luz do amor de Deus, para ser "Deus conosco". Portanto, a Seu respeito foi profetizado: "Chamá-lO-ão pelo nome de Emanuel".

Vindo habitar conosco, Jesus devia revelar Deus tanto aos homens como aos anjos. Êle era a Palavra de Deus — o pensamento de Deus tornado audível. Em Sua oração pelos discípulos, diz: "Eu lhes fiz conhecer o Teu nome" — "misericordioso e piedoso, tardio em iras e grande em beneficência e verdade" — "para que o amor com que Me tens amado esteja nêles, e Eu nêles esteja". Mas não sòmente a Seus filhos nascidos na terra era feita essa revelação. Nosso pequenino mundo é o livro de estudo do universo. O maravilhoso desígnio de graça do Senhor, o mistério do amor que redime, é o tema para que "os anjos desejam bem atentar", e será seu estudo através dos séculos sem fim. Mas os sêres remidos e os não caídos encontrarão na cruz de Cristo sua ciência e seu cântico. Ver-se-á que a glória que resplandece na face de Jesus Cristo é a glória do abnegado amor. À luz do Calvário se patenteará que a lei do amor que renuncia é a lei da vida para a terra e o céu; que o amor que "não busca os seus interêsses" tem sua fonte no coração de Deus; e que no manso e humilde Jesus se manifesta o caráter que habita na luz inacessível ao homem.

No princípio, Deus Se manifestava em tôdas as obras da criação. Foi Cristo que estendeu os céus, e lançou os fundamentos da terra. Foi Sua mão que suspendeu os mundos no espaço, e deu forma às flôres do campo. "Êle converteu o mar em terra firme". "Seu é o mar, e Êle o fêz". Salmo 65:6; 95:5. Foi Êle que encheu a terra de beleza, e de cânticos o ar. E sôbre tôdas as coisas na terra, no ar e no firmamento, escreveu a mensagem do amor do Pai.

Ora, o pecado manchou a perfeita obra de Deus, todavia permanecem os traços de Sua mão. Mesmo agora tôdas as coisas criadas declaram a glória de Sua excelência. Não há nada, a não ser o coração egoísta do homem, que viva para si. Nenhum pássaro que fende os ares, nenhum animal que se move sôbre a terra, deixa de servir a qualquer outra vida. Fôlha alguma da floresta, nem humilde haste de erva é sem utilidade. Tôda árvore, e arbusto e fôlha exala aquêle elemento de vida sem o qual nenhum homem ou animal poderia existir; e animal e homem servem, por sua vez, à vida da fôlha, do arbusto e da árvore. As flôres exalam sua fragrância e desdobram sua beleza em bênção ao mundo. O sol derrama sua luz para alegrar a mil mundos. O próprio oceano, a origem de tôdas as nossas fontes, recebe as correntes de tôda a terra, mas recebe para dar. Os vapores que ascendem do seio caem em chuveiros para regar a terra, a fim de que ela produza e floresça.

Os anjos da glória acham seu prazer em dar — dar amor e infatigável cuidado a almas caídas e contaminadas. Sêres celestiais buscam conquistar o coração dos homens; trazem a êste mundo obscurecido a luz das côrtes em cima; mediante um ministério amável e paciente operam no espírito humano, para levar os perdidos a uma união com Cristo, mais íntima do que êles próprios podem avaliar.

Volvendo-nos, porém, de tôdas as representações secundárias, contemplamos Deus em Cristo. Olhando para Jesus, vemos que a glória de nosso Deus é dar. "Nada faço de Mim mesmo", disse Cristo; "O Pai, que vive, Me enviou, e Eu vivo pelo Pai". "Eu não busco a Minha glória", mas a dAquêle que Me enviou. S. João 8:28; 6:57; 8:50; 7:18. Manifesta-se nestas palavras o grande princípio que é a lei da vida para o universo. Tôdas as coisas Cristo recebeu de Deus, mas recebeu-as para dar. Assim nas côrtes celestes, em Seu ministério por todos os sêres criados: através do amado Filho, flui para todos a vida do Pai; por meio do Filho ela volve em louvor e jubiloso serviço, numa onda de amor, à grande Fonte de tudo. E assim, através de Cristo, completa-se o circuito da beneficência, representando o caráter do grande Doador, a lei da vida.

No próprio céu foi quebrantada essa lei. O pecado originou-se na busca dos próprios interêsses. Lúcifer, o querubim cobridor, desejou ser o primeiro no céu. Procurou dominar os sêres celestes, afastá-los de seu Criador, e receber-lhes, êle próprio, as homenagens. Portanto, apresentou falsamente a Deus, atribuindo-Lhe o desejo de exal-

tação própria. Tentou revestir o amorável Criador com seus próprios maus característicos. Assim enganou os anjos. Assim enganou os homens. Levou-os a duvidar da palavra de Deus, e a desconfiar de Sua bondade. Como o Senhor seja um Deus de justiça e terrível majestade, Satanás os fêz considerá-lO como severo e inclemente. Assim arrastou os homens a se unirem com êle em rebelião contra Deus, e as trevas da miséria baixaram sôbre o mundo.

A terra obscureceu-se devido à má compreensão de Deus. Para que as tristes sombras se pudessem iluminar, para que o mundo pudesse volver ao Criador, era preciso que se derribasse o poder enganador de Satanás. Isso não se podia fazer pela fôrça. O exercício da fôrça é contrário aos princípios do govêrno de Deus; Êle deseja ùnicamente o serviço de amor; e o amor não se pode impor; não pode ser conquistado pela fôrça ou pela autoridade. Só o amor desperta o amor. Conhecer a Deus é amá-lO; seu caráter deve ser manifesto em contraste com o de Satanás. Essa obra, ùnicamente um Ser, em todo o universo, era capaz de realizar. Sòmente Aquêle que conhecia a altura e a profundidade do amor de Deus, podia torná-lo conhecido. Sôbre a negra noite do mundo, devia erguer-se o Sol da Justiça, trazendo salvação "sob as Suas asas". Malaquias 4:2.

O plano de nossa redenção não foi um pensamento posterior, formulado depois da queda de Adão. Foi a revelação "do mistério encoberto desde tempos eternos". Romanos 16:25. Foi um desdobramento dos princípios que têm sido, desde os séculos da eternidade, o fundamento do trono de Deus. Desde o princípio Deus e Cristo sabiam da apostasia de Satanás, e da queda do homem mediante o poder enganador do apóstata. Deus não ordenou a existência do pecado. Previu-a, porém, e tomou providências para enfrentar a terrível emergência. Tão grande era Seu amor pelo mundo, que concertou entregar Seu Filho Unigênito "para que todo aquêle que nÊle crê não pereça, mas tenha a vida eterna". S. João 3:16.

Lúcifer dissera: "Subirei ao céu, acima das estrêlas de Deus exaltarei o meu trono... Serei semelhante ao Altíssimo". Isaías 14:13, 14. Mas Cristo, "sendo em forma de Deus, não teve por usurpação ser igual a Deus, mas aniquilou-Se a Si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-Se semelhante aos homens". Filipenses 2:6, 7.

Foi um sacrifício voluntário. Jesus poderia haver permaneci-

**Jesus... "preferiu entregar o cetro nas mãos de Seu Pai, e descer do trono do universo, a fim de trazer luz aos entenebrecidos, e vida aos que estavam prestes a perecer".**

do ao lado de Seu Pai. Poderia haver retido a glória do céu, e as homenagens dos anjos. Mas preferiu entregar o cetro nas mãos de Seu Pai, e descer do trono do universo, a fim de trazer luz aos entenebrecidos, e vida aos que estavam prestes a perecer.

Cêrca de dois mil anos atrás,

ouviu-se no céu uma voz de misteriosa significação, saída do trono de Deus: "Eis aqui venho". "Sacrifício e oferta não quiseste, mas corpo Me preparaste. ...Eis aqui venho (no rôlo do livro está escrito de Mim), para fazer, ó Deus, a Tua vontade". Hebreus 10:5-7. Nestas palavras anuncia-se o cumprimento do desígnio que estivera oculto desde tempos eternos. Cristo estava prestes a visitar nosso mundo, e a incarnar. Diz Êle: "Corpo Me preparaste". Houvesse aparecido com a glória que possuía com o Pai antes que o mundo existisse, e não teríamos podido resistir à luz de Sua presença. Para que a pudéssemos contemplar e não ser destruídos, a manifestação de Sua glória foi velada. Sua divindade ocultou-se na humanidade — a glória invisível na visível forma humana.

Êsse grande desígnio havia sido representado em tipos e símbolos. A sarça ardente em que Cristo apareceu a Moisés, revelava Deus. O símbolo escolhido para representação da Divindade foi um humilde arbusto que, aparentemente, não tinha nenhuma atração. Abrigou, porém, o Infinito. O Deus todo-misericordioso velou Sua glória num símbolo por demais humilde, para que Moisés pudesse olhar para ela e viver. Assim na coluna de nuvem de dia e na de fogo à noite, Deus comunicava com Israel, revelando aos homens Sua vontade e proporcionando-lhes graça. A glória de Deus era restringida, e Sua majestade velada, para que a fraca visão de homens finitos a pudesse contemplar. Da mesma maneira Cristo devia vir no "corpo abatido" Filipenses 3:21, "semelhante aos homens". Aos olhos do mundo, não possuía beleza para que O desejassem; e não obstante era o incarnado Deus, a luz do céu na terra. Sua glória estava encoberta, Sua grandeza e majestade ocultas, para que pudesse atrair a Si os tentados e sofredores.

Deus ordenou a Moisés acêrca de Israel: "E Me farão um santuário, e habitarei no meio dêles" (Êxodo 25:8), e habitou no santuário, no meio de Seu povo. Durante tôda a fatigante peregrinação dêles no deserto, o símbolo de Sua presença os acompanhou. Assim Cristo estabeleceu Seu tabernáculo no meio de nosso acampamento humano. Estendeu Sua tenda ao lado da dos homens, para que pudesse viver entre nós, e tornar-nos familiares com Seu caráter e vida divinos. "O Verbo Se fêz carne, e habitou entre nós, e vimos a Sua glória, como a glória do Unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade". S. João 1:14.

Desde que Cristo veiu habitar entre nós, sabemos que Deus está relacionado com as nossas provações, e Se compadece de nossas dores. Todo filho e filha de Adão pode compreender que nosso Criador é amigo dos pecadores. Pois em tôda doutrina de graça, tôda promessa de alegria, todo ato de amor, tôda atração divina apresentada na vida do Salvador na terra, vemos "Deus conosco".

Satanás apresenta a divina lei de amor como uma lei de egoísmo. Declara que nos é impossível obedecer-lhe aos preceitos. A queda de nossos primeiros pais, com tôda a miséria resultante, êle atribui ao Criador, levando os homens a olharem a Deus como autor do pecado, do sofrimento e da morte. Jesus devia patentear êsse engano. Como um de nós, cumpria-Lhe dar exemplo de obediência. Para isso tomou sôbre Si a nossa natureza, e passou por nossas provas. "Convinha que em tudo fôsse semelhante aos irmãos". Si tivéssemos de sofrer qualquer coisa que Cristo não houvesse suportado, Satanás havia de apresentar o poder como sendo insuficiente nesse ponto. Portanto, Jesus "como nós, em tudo foi tentado". Hebreus 2:17; 4:15. Sofreu tôda provação a que estamos sujeitos. E não exerceu em Seu próprio proveito poder algum que nos não seja abundantemente facultado. Como homem, enfrentou a tentação, e venceu-a no poder que Lhe foi dado por Deus. Diz Êle: "Deleito-Me em fazer a Tua vontade, ó Deus Meu; sim, a Tua lei esta dentro do Meu coração". Sal. 40:8. Enquanto andava fazendo o bem e curando a todos os aflitos do diabo, patenteava aos homens o caráter da lei de Deus, e a natureza de Seu serviço. Sua vida testifica ser possível obedecermos também à lei de Deus.

Por Sua humanidade, Cristo estava em contato com a humanidade; por Sua divindade, firma-Se no trono de Deus. Como Filho do homem, deu-nos um exemplo de obediência; como Filho de Deus, dá-nos poder para obedecer. Foi Cristo que, no monte Horebe, falou a Moisés, dizendo: "EU SOU O QUE SOU... Assim dirás aos filhos de Israel: EU SOU me enviou a vós". Êxodo 3:14. Foi êsse o penhor da libertação de Israel. Assim, quando Êle veiu "semelhante aos homens", declarou ser o EU SOU. O Infante de Belém, o manso e humilde Salvador, é Deus manifestado "em carne". I Timóteo 3:16. A nós nos diz: "EU SOU o bom Pastor'. 'EU SOU o Pão vivo'. 'EU SOU o Caminho, a Verdade e a Vida'. 'É-Me dado todo o poder no céu e na terra'. S. João 10:11; 6:51; 14:6; S. Mateus 28:18. 'EU SOU a certeza da promessa'. 'SOU EU', não temais'.". "Deus conosco" é a certeza de nossa libertação do pecado, a segurança de nosso poder para obedecer à lei do céu.

Baixando a tomar sôbre Si a humanidade, Cristo revelou um caráter exatamente oposto ao de Satanás. Desceu, porém, ainda mais baixo na escala da humilhação. "Achado na forma de homem, humilhou-Se a Si mesmo, sendo obediente até à morte, e morte de cruz". Filipenses 2:8. Como o sumo sacer-

dote punha de parte suas suntuosas vestes pontificais, e oficiava no vestuário de linho branco, do sacerdote comum, assim Cristo tomou a forma de servo, e ofereceu sacrifício, sendo Êle mesmo o sacerdote e a vítima. "Êle foi ferido pelas nossas transgressões, e moído pelas nossas iniquidades: o castigo que nos traz a paz estava sôbre Êle".

Cristo foi tratado como nós merecíamos, para que pudéssemos receber o tratamento a que Êle tinha direito. Foi condenado pelos nossos pecados, nos quais não tinha participação, para que fôssemos justificados por Sua justiça, na qual não tínhamos parte. Sofreu a morte que nos cabia, para que recebêssemos a vida que a Êle pertencia. "Pelas Suas pisaduras fomos sarados". Isaias 53:5.

Pela Sua vida e morte, Cristo operou ainda mais do que a restauração da ruína produzida pelo pecado. Era o intuito de Satanás causar entre o homem e Deus uma eterna separação; em Cristo, porém, chegamos a ficar em mais íntima união com Êle do que se nunca houvéssemos pecado. Ao tomar a nossa natureza, o Salvador ligou-Se à humanidade por um laço que jamais se partirá. Êle nos estará ligado por tôda a eternidade. "Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito". São João 3:16. Não O deu sòmente para levar os nossos pecados e morrer em sacrifício por nós; deu-O à raça caída. Para nos assegurar Seu imutável conselho de paz, Deus deu Seu Filho unigênito a fim de que Se tornasse membro da família humana, retendo para sempre nossa natureza. Êsse é o penhor de que Deus cumprirá Sua palavra. "Um Menino nos nasceu, um Filho se nos deu; e o principado está sôbre os Seus ombros". Deus adotou a natureza humana na pessoa de Seu Filho, levando a mesma ao mais alto céu. É o "Filho do homem", que partilha do trono do universo. É o "Filho do homem", cujo nome será "Maravilhoso, Conselheiro, Deus Forte, Pai da eternidade, Príncipe da paz". Isaias 9:6. O EU SOU é o Árbitro entre Deus e a humanidade, pondo a mão sôbre ambos. Aquêle que é "santo, inocente, imaculado, separado dos pecadores", não Se envergonha de nos chamar irmãos. Hebreus 7:26; 2:11. Em Cristo se acham ligadas a família da terra e a do céu. Cristo glorificado é nosso irmão. Cristo Se acha abrigado na humanidade, e esta envolvida no seio do Infinito Amor.

Diz Deus de Seu povo: "Como as pedras de uma coroa êles serão exaltados na sua terra. Porque, quão grande é a Sua bondade! E quão grande a Sua formosura!" Zacarias 9:16, 17. A exaltação dos remidos será um eterno testemunho da misericórdia de Deus. Êle há-de "mostrar nos séculos vindouros as abundantes riquezas da Sua graça, pela Sua benignidade para conosco em Cristo Jesus. "Para que... a multiforme sabedoria de Deus seja conhecida dos principados e potestades nos céus, segundo o eterno propósito que fêz em Cristo Jesus nosso Senhor". Efésios 2:7, 3:10, 11.

Por meio da obra redentora de Cristo, o govêrno de Deus fica justificado. O Onipotente é dado a conhecer como o Deus de amor. As acusações de Satanás são refutadas, e revelado seu caráter. A rebelião não se levantará segunda vez. Jamais poderá entrar o pecado no universo. Todos estarão por todos os séculos garantidos contra a apostasia. Mediante o sacrifício feito pelo amor, os habitantes da terra e do céu se acham ligados a seu Criador por laços de indissolúvel união.

A obra da redenção será completa. Onde abundou o pecado, superabundou a graça de Deus. A terra, o próprio campo que Satanás reclama como seu, não tem de ser apenas redimido, mas exaltado. Nosso pequenino mundo, sob a maldição do pecado a única mancha escura de Sua gloriosa criação, será honrado acima de todos os outros mundos do universo de Deus. Aqui, onde o Filho de Deus habitou na humanidade; onde o Rei da Glória viveu e sofreu e morreu — aqui, quando Êle houver feito novas tôdas as coisas, será o tabernáculo de Deus com os homens, "com êles habitará, e êles serão Seu povo, e o mesmo Deus estará com êles, e será o seu Deus". E através dos séculos infindos, enquanto os remidos andam na luz do Senhor, hão-de louvá-lo por Seu inefável Dom — EMANUEL, "DEUS CONOSCO".

## A SOBERANA VOCAÇÃO

**"Deus é a fonte da vida, luz e gôzo para todo o universo. Como raios de luz do sol, como correntes de água irrompendo de fonte viva, assim dÊle dimanam bênçãos para tôdas as Suas criaturas. E onde quer que a vida de Deus se encontre no coração dos homens, derramar-se-á em amor e bênçãos aos outros.**

**"O gôzo de nosso Salvador estava no erguimento e redenção dos homens caídos. Para isso fazer, não teve por preciosa a vida, mas suportou a cruz, desprezando a afronta. Assim também os anjos estão sempre empenhados em trabalhar pela felicidade dos outros. Êste é seu gôzo. Aquilo que corações egoístas considerariam como serviço humilhante — ajudar aos desgraçados que em todos os sentidos lhes são inferiores no caráter e na posição é a obra dos anjos imaculados. O Espírito do abnegado amor de Cristo é o espírito que domina no céu, e é a própria essência de suas delícias. É êste o espírito que os seguidores de Cristo hão-de possuir e a obra que hão de fazer". Ellen G. White.**

# A Vida de MARTINHO LUTERO

## NASCIMENTO E MOCIDADE

No ano de 1483, e dia 10 de novembro, nasceu em Eisleben, pequena cidade da Turíngia, no antigo condado de Mansfeld, uma criança cuja vinda em nada despertou a atenção do povo, nem dos grandes da terra, mas que sôbre êstes, bem como sôbre aquêle, veio a exercer uma influência imensa. Esta criança era Lutero, o reformador da Alemanha.

No dia seguinte ao do seu nascimento, o menino foi levado à igreja e batizado; pôsto sob a invocação do santo do dia, recebeu o nome de Martinho.

Seu pai, João Lutero, natural da pequena cidade de Möhra, veio estabelecer-se em Eisleben, a fim de estar mais próximo das minas de cobre, onde trabalhava como mineiro. Seis meses depois do nascimento de Martinho, a família mudou-se outra vez, indo residir em Mansfeld, vila pertencente ao condado do mesmo nome e situada no centro dêsse campo de laboração mineira.

Apesar do trabalho assíduo do pai, a posição da família não era nada brilhante. "Meus pais, dizia Lutero, eram muito pobres. Trabalhavam até ao sacrifício para poderem educar seus filhos. Minha mãe ia à floresta buscar lenha e trazia-a às costas". Martinho acompanhava a mãe, e voltava trazendo também o seu pequeno feixe.

Não obstante amarem seus filhos com ternura, João Lutero e sua mulher criaram-nos com severidade, até com aspereza; exigiam dêles uma obediência rigorosa e imediata. Um dia, o pequeno Martinho foi castigado tão rudemente pelo pai que fugiu e por muito tempo não ousou aproximar-se dêle. "Meus pais trataram-me com muita dureza, dizia Lutero, e isto me tornou muito timorato. Um dia minha mãe me castigou tanto por causa duma avelã que fiquei a escorrer sangue. Êles, sinceramente, julgavam cumprir o seu dever".

Bem moço, Martinho foi mandado à escola. O caminho era muito pedregoso e ladeirento, e o rapazito, mesmo com mau tempo, lá seguia acompanhado pelo pai ou por um condiscípulo de mais idade. O professor era severo e injusto; todo o dia chovia pancada sôbre os discípulos; a vara não descansava. No breve espaço de uma manhã, Martinho foi castigado quinze vêzes por não saber uma lição que não lhe tinha sido ensinada. Nesse tempo os professôres eram uns tiranos e a escola um inferno, pelo que as crianças, sempre aterrorizadas, não podiam aprender capazmente. Naquela escola ensinava-se a ler e a escrever, e os rudimentos do latim. Martinho freqüentou-a até a idade de catorze anos.

Então João Lutero, orgulhoso da inteligência de Martinho, e cheio de ambição pelo seu futuro, mandou-o estudar primeiro em Magdeburg e depois em Eisenach. Por ter parentes nesta última cidade, esperava que êstes ajudariam seu filho. Mas não sucedeu assim: era gente de poucos meios, e Martinho, para prover ao seu sustento, teve de seguir o exemplo dos seus condiscípulos e ir cantar de porta em porta para obter pão. Até mesmo os filhos dos magistrados recorriam a êste meio, a fim de se manterem.

"Pedíamos esmola às portas das casas, meus companheiros e eu, para termos que comer, conta Lutero. Um dia, na época em que a Igreja festeja o nascimento de Cristo, andávamos pelas aldeias vizinhas cantando a quatro vozes os conhecidos cânticos ao menino Jesus, nascido em Belém. Paramos em frente duma fazenda isolada; o camponês, ouvindo-nos cantar, saiu de casa gritando com voz tão forte: 'Onde estais, meus rapazes?' que nós, espavoridos, fugimos a tôda pressa. Não tínhamos, porém, motivo algum para ter mêdo, pois o camponês trazia-nos comida; mas as ameaças e o mau trato com que os professôres nos oprimiam tinham-nos tornado tímidos. Finalmente, o bom homem, que não deixava de chamar-nos, obrigou-nos a receber da sua mão as salsichas que queria dar-nos".

A voz de Lutero era bela e harmoniosa. Assim atraiu a atenção de uma senhora rica e caritativa, Ursula Cotta, a qual mandou chamar o jovem cantor e bondosamente se informou da sua posição e dos seus planos para o futuro. E tal interêsse lhe despertaram as informações obtidas que ela falou, acêrca do rapaz, a seu marido, Conrado Cotta, homem dos mais considerados da cidade. Os dois esposos convidaram então Lutero para a sua mesa, fizeram-lhe presentes, e, pouco tempo depois, receberam-no definitivamente em sua casa por todo o tempo dos seus estudos em Eisenach.

A partir dêsse tempo, a vida de Lutero recebeu uma grande transformação; a gratidão e as suas relações com pessoas distintas fizeram desabrochar as amáveis qualidades da sua natureza, as quais tinham estado reprimidas pela rígida educação que recebera e pela miséria. Lutero passou quatro anos em Eisenach, fazendo rápidos progressos na eloqüência, nas línguas antigás e na poesia. A sua inteligência e o seu espírito desenvolviam-se admiràvelmente, e logo passou adiante de todos os seus condiscípulos.

Lutero não tinha crescido indi-

# A Parábola do SEMEADOR

DISSE Jesus: "Eis que o semeador saiu a semear. E quando semeava, uma parte da semente caiu ao pé do caminho, e vieram as aves, e comeram-na; e outra parte caiu em pedregais, onde não havia terra bastante, e logo nasceu, porque não tinha terra funda; mas, vindo o sol, queimou-se, e secou-se, porque não tinha raiz. E outra, caiu entre espinhos, e os espinhos cresceram, e sufocaram-na. E outra caiu em boa terra, e deu fruto: um a cem, outro a sessenta e outro a trinta. Quem tem ouvidos para ouvir, ouça." S. Mateus 13:3-9.

Pelo exemplo da semente natural lançada no solo, Cristo quer dirigir nossas mentes para a semente do Evangelho, cuja semeadura resulta em ganhar almas para o reino de Deus.

O Divino Mestre aqui ilustra a obra do grande Lavrador em prol de Seu povo. Como o semeador sai ao campo, assim Êle veio ao mundo para espalhar o grão celestial da verdade.

"Eis que o semeador saiu a semear..."

O povo do Oriente Próximo, naquele tempo, vivia geralmente em cidades muradas, e cada dia os lavradores saíam de seus lares para trabalhar na lavoura, fora da cidade. Assim, também Cristo, o Semeador divino, saiu a semear. Deixou Seu lar no céu, tomando a forma de homem, fazendo-se "semelhante aos irmãos", e veio, como "homem de dores e experimentado nos trabalhos", para semear com lágrimas e regar com Seu sangue a semente da vida.

A missão de Cristo não era compreendida pelo povo de Seu tempo. A maneira de Sua vinda não foi de acôrdo com as expectações do povo.

Esperavam que o Messias viesse de alguma família nobre e estabelecesse Seu reino terrestre sôbre as ruínas de impérios terrenos subvertidos. Mas o reino de Deus não devia ser estabelecido pelo poder das armas, e, sim, pela implantação de novos princípios nos corações dos homens. Cristo não viria como rei,

---

ferente às coisas religiosas.

Quando ainda criança, fizeram-lhe aprender o catecismo, mas sem que lhe explicassem o sentido das palavras. Tinha-se então como coisa mais importante levar bandeiras e velas nas procissões do que procurar a verdade. Lutero, em sua mente, representava Deus como uma majestade inacessível, de santidade e poder terríveis. A respeito do Salvador, não via nÊle senão um juíz temível, cujo favor devíamos procurar pela intercessão da Virgem e dos santos. Nesta época o culto dos santos tinha chegado ao seu apogeu. Cada localidade possuía o seu santo e o venerava particularmente. Assim, Sant'Ana, a mãe da Virgem, era padroeira dos mineiros. Porém as rezas e a benevolência dos santos, não sendo de suficiência eficaz para acalmar a consciência do pecador, levavam êste a apresentar-se freqüentemente no confissionário, onde o padre lhe infligia penitências e lhe impunha a obrigação de praticar obras em troca das quais lhe concedia a absolvição. Entretanto, mesmo nesta época de trevas e de erros, muitas almas piedosas, ansiosas da verdade, se dirigiam diretamente a Deus para obter o perdão e gozar a salvação, não obstante praticarem as formas exteriores da religião. Enquanto a Lutero, sofreu êle desde a infância a influência clerical; ninguém o iniciou no Evangelho puro e simples. Esforçava-se incessantemente por obter o favor de Deus pela sua piedade e pelas suas boas obras. Foi êste desejo que mais tarde o levou ao convento.

**Do livrinho "Martinho Lutero"**

mas como semeador; não para subverter reinos, mas para espalhar a semente; não para exaltar Seus seguidores a grandezas terrenas, mas para incumbi-los de uma semeadura e ceifa, mediante paciente labuta, sacrifício, perseguição, escárneo e desapontamento.

Os judeus não queriam compreender que as formas e os ritos do Velho Testamento apontavam para Alguém que havia de vir e cumprir aquelas coisas na realidade. Exaltavam as obras acima da Substância. Não reconheceram nas obras e no sacrifício de Cristo o cumprimento dessas figuras; por isso, permaneceram aferrados às sombras e rejeitaram a Substância. O Evangelho de Cristo foi para êles uma pedra de tropêço.

Os discípulos de Cristo, nesta terra, são semeadores. Devem semear para colher. "Não dizeis vós que ainda há quatro meses até que venha a ceifa?, disse-lhes Jesus. Eis que Eu vos digo: Levantai os vossos olhos e vêde as terras, que já estão brancas para a ceifa. E o que ceifa recebe galardão, e ajunta fruto para a vida eterna; para que, assim o que semeia como o que ceifa, ambos se regozijem. Porque nisto é verdadeiro o ditado, que um é o que semeia, e outro o que ceifa. Eu vos enviei a ceifar onde vós não trabalhastes; outros trabalharam, e vós entrastes no seu trabalho". (João 4: 35-38). Em Lucas 10:1-2, lemos: "E depois disto designou o Senhor ainda outros setenta, e mandou-os adiante da Sua face, de dois em dois, a tôdas as cidades e lugares aonde Êle havia de ir. E dizia-lhes: Grande é, em verdade, a seara, mas os obreiros são poucos: rogai pois ao Senhor da seara que envie obreiros para a Sua seara". Depois de Sua ressurreição, Cristo ainda deu as seguintes instruções aos Seus discípulos: "Portanto ide, ensinai tôdas as nações..." (Mateus 28:19).

A semente da verdade não deve ficar em casa, guardada num canto. A palavra de Deus não deve ser vedada ao povo. Ocultá-la é contrário à vontade do Salvador. Êle disse: "...nada há encoberto que não haja de revelar-se nem oculto que não haja de saber-se. O que vos digo em trevas dizei-o em luz; e o que escutais ao ouvido pregai-o sôbre os telhados". (Mat. 10:26, 27). O apóstolo Paulo, quando chamado por Jesus, recebeu esta ordem: "Vai, porque hei de enviar-te aos gentios de longe". (Atos 22:21). Êsse mesmo apóstolo assim instruiu a Timóteo: "Conjuro-te pois diante de Deus e do Senhor Jesus Cristo, que há de julgar os vivos e os mortos, na Sua vinda e no Seu reino, que pregues a palavra, instes a tempo e fora de tempo, redarguas, repreendas, exortes, com tôda a longanimidade e doutrina". (II Tim. 4:1-2). O Senhor disse pela bôca do profeta Isaías: "Bemaventurados vós os que semeais sôbre tôdas as águas..." (Isa. 32:20); e pela bôca do profeta Jeremias: "... aquêle em quem está a Minha palavra, fale a Minha palavra com verdade..." (Jer. 23:28).

Assim como Abraão, quando chamado pelo Senhor a sair da sua terra, e da sua parentela, e da casa de seu pai, para a terra que Deus lhe mostrou, "saiu, sem saber para onde ia" (Heb. 11: 8), assim, também, os que são chamados por Cristo devem deixar tudo para segui-lO. Velhas amizades devem ser abdicadas, interêsses terrenos renunciados, e esperanças terrestres abandonadas. "Vende tudo quanto tens, reparte-o pelos pobres, e terás um tesouro no céu; vem, e segue-Me" — é a injunção que o Mestre lhes faz. (Mat. 19:22).

A semente natural tem em si um princípio germinativo. Sendo lançada no solo, e devidamente cultivada, germina, desenvolve-se em planta, e produz seu fruto. A semente da verdade também é dotada de um princípio de vida. As palavras de Deus "são espírito e vida" (João 6:63). Caindo no coração de um morto espiritual, fazem-no ressuscitar do sepulcro do pecado, da degradação, infundindo-lhe nova vida... uma vida espiritual... uma vida de inteira consagração a Deus. Os que fazem esta experiência são "de novo gerados, não de semente corruptível, mas da incorruptível, pela palavra de Deus, viva e que permanece para sempre". I Pedro 1:23. Assim como a semente natural produz frutos segundo sua espécie, também a semente da palavra de Deus, recebida no coração, pela fé, germina e produz os seus frutos, a saber, um caráter à semelhança do caráter divino.

Na parábola, o semeador saiu a semear e "uma parte da semente caiu ao pé do caminho, e vieram as aves, e comeram-na". Explicando esta parte, Jesus disse: "Ouvindo alguém a palavra do reino e não a entendendo, vem o maligno, e arrebata o que foi semeado no seu coração; êste é o que foi semeado ao pé do caminho". Mat. 13:19. A semente lançada ao pé do caminho representa a palavra de Deus dirigida ao coração do ouvinte desatento e indiferente. Como o caminho é endurecido pela pisadura dos homens e animais, e pelo tráfego de carroças e carros, é também empedernido o coração do homem "pelo engano do pecado" (Heb. 3:13), pelos prazeres terrenos, pela "soberba da vida" (I João 2:16), pelo orgulho, pelos preconceitos, pelas idéias errôneas. A causa do empedernimento, às vêzes, reside no fato de o homem abster-se do trigo da palavra de Deus, para alimentar-se de ervas daninhas e venenosas da literatura fútil dos homens finitos e imperfeitos. Esta alimentação imprópria atrofia e amesquinha a mente a ponto de ela não mais poder expandir-se. Jesus Cristo lança a boa semente do trigo, mas Satanás lança a semente do joio. Por ocasião da ceifa, cada

valecerá sôbre êle. Aos pobres, o temor da necessidade e privação trará perplexidade e fardos. Os ricos serão acossados pelo temor da perda dos seus bens. Infelizmente, muitos dos seguidores de Cristo esquecem-se das belas promessas que encontramos em Mat. 6:25-34: "Por isso vos digo: Não andeis cuidadosos quanto à vossa vida, pelo que haveis de comer ou pelo que haveis de beber; nem, quanto ao vosso corpo, pelo que haveis de vestir. Não é a vida mais do que o mantimento, e o corpo mais do que o vestido? Olhai para as aves do céu, que nem semeiam, nem segam, nem ajuntam em celeiros; e vosso Pai celestial as alimenta. Não tendes vós muito mais valor do que elas? E qual de vós poderá, com todos os seus cuidados, acrescentar um côvado à sua estatura? E, quanto ao vestido, porque andais solícitos? Olhai para os lírios do campo, como êles crescem: não trabalham nem fiam; e eu vos digo que nem mesmo Salomão, em tôda a sua glória, se vestiu como qualquer dêles. Pois, se Deus assim veste a erva do campo, que hoje existe e amanhã é lançada no forno, não vos vestirá muito mais a vós, homens de pouca fé? Não andeis pois inquietos, dizendo: que comeremos, ou que beberemos, ou com que nos vestiremos? (Porque tôdas estas coisas os gentios procuram). De certo vosso Pai celestial bem sabe que necessitais de tôdas estais coisas; mas buscai primeiro o reino de Deus e a sua justiça, e tôdas estas coisas vos serão acrescentadas. Não vos inquieteis pois pelo dia de amanhã, porque o dia de amanhã cuidará de si mesmo. Basta a cada dia o seu mal".

Não devemos dar às coisas terrenas o primeiro lugar em nossa vida. Não devemos permitir que as coisas eternas fiquem subordinadas, em nossa vida, às coisas mundanas. Há plantas inócuas que podem e devem ser cultivadas, mas o primeiro lugar deve

**(Continua na pág. 20)**

mesmo, tome sôbre si a sua cruz e siga-me. Porque aquêle que quiser salvar a sua vida, perdê-la-á, e quem perder a sua vida por amor de Mim, acha-la-á" (Mat. 15:24, 25). Disse também: "Se a Mim Me perseguiram, também vos perseguirão a vós... no mundo tereis aflição, mas tende bom ânimo, Eu venci o mundo" (João 15:20; 16:33).

A menos que o homem se converta inteiramente, abandone todos os pecados acariciados no tempo das trevas, destrone o seu próprio "eu", e siga o exemplo do apóstolo Paulo, que disse: "cada dia morro..."; "já estou crucificado com Cristo, e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; a vida que agora vivo na carne vivo-a na fé do Filho de Deus" (I Cor. 15:31; Gál. 2:20), a palavra da vida não deitará profundas raízes em seu coração, sua fé será fraca, e sucumbirá sob o ardor das provações. O causticante sol de verão robustece e amadurece o trigo, de raiz profunda, mas estiola e destrói a planta de raiz pouco profunda.

"O que foi semeado entre espinhos é o que ouve a palavra, mas os cuidados dêste mundo, e a sedução das riquezas, sufocam a palavra, e fica infrutífera". (Mat. 13:32).

Se não há uma transformação de corpo, alma e espírito, se os hábitos, e práticas, e pecados do velho homem não são inteiramente desarraigados, a boa semente é lançada entre espinhos que sufocam o trigo. A semente da verdade só pode desenvolver-se num coração inteiramente convertido e constantemente renovado. Os espinhos do pecado vicejam em qualquer solo. Não necessitam de cultivo. Mas o trigo deve ser cuidadosamente cultivado. Se os espinhos não são desarraigados, mas apenas cortados, tornarão a brotar e cobrirão ràpidamente o terreno do coração.

Se o homem não vence o pecado, o pecado o vencerá. A tentação dos cuidados do mundo prequal será galardoado segundo o que tiver acolhido em seu coração e cultivado.

Assim como as aves estão prontas a apanhar a semente que cai ao pé do caminho, Satanás está sempre pronto para tirar a semente da verdade divina que cai na alma do ouvinte. Êle receia que a semente germine e desperte o descuidado e indiferente, em tempo de êste enxergar o abismo da morte, à beira do qual se acha adormecido. Enquanto os anjos de Deus estão empenhados em impressionar o coração e a mente do ouvinte, pela palavra do Senhor, o inimigo está alerta para distrair sua atenção e tornar de nenhum efeito a palavra divina. Êle faz todo o possível para que a palavra de advertência não chegue ao homem em perigo, a fim de que possa lançá-lo no abismo.

"O que foi semeado em pedregais é o que ouve a palavra, e logo a recebe com alegria; mas não tem raiz em si mesmo, antes é de pouca duração; em chegando a angústia e a perseguição por causa da palavra, logo se ofende" (Mat. 13:20,21).

A semente lançada no pedregal encontra pequena profundidade de solo. Logo brota, mas a raiz não pode penetrar profundamente em busca de nutrição para a planta, pelo que não demora a morrer. Muitos dos que professam crer na Bíblia são ouvintes do terreno pedregoso. Como num pedregal as pedras jazem debaixo de fina camada de terra, jaz também a malignidade do coração carnal debaixo de fina camada de boas intenções e aspirações dessas pessoas. Esta classe pode ser fàcilmente convencida, mas experimentam apenas uma conversão superficial. Não consideram que aceitar a Cristo importa em tomar sôbre si a Sua cruz e segui-lO, em moldar a vida segundo a vontade de Deus revelada na Sua palavra, em expor-se à afronta, escárneo e perseguição. Jesus disse: "Se alguém quiser vir após Mim, renuncie-se a si

# A ORIGEM do C

# o BEM

Por Paulo S

EM NOSSOS dias sabe-se que nem tudo que conhece o homem é palpável e mesmo visível a ôlho nu. Assim sucede em parte na ciência, no terreno das pesquisas científicas. Os atuais conhecimentos comprovam a existência de um mundo imperceptível ao nosso, no qual se desenrolam fatos imperceptíveis à matéria que nos forma e à qual somos limitados, mas que, com os inventos modernos, foi possível serem constatados a despeito de incógnitos às nossas percepções. Tal é o campo das pesquizas nucleares e atômicas, cujos princípios não se baseiam no palpável e concreto, não deixando por isso de ser digno do crédito racional; tal sucede também no universo micróbiano, onde os sêres são menores ainda que a milésima parte do milímetro, imperceptíveis aos nossos sentidos e, contudo, são manifestos, seus efeitos nas transformações que se operam em a natureza, seja para o benefício dos sêres viventes, sendo neste caso de utilidade vital, seja em contrário, estorvando a vida ou mesmo impedindo-a.

Em todos os setores das atividades biológicas em nosso planeta presenciamos os mesmos fatos que, visíveis ou não, atestam a realidade de um conflito inegável ao maior dos céticos.

Tal é êste conflito entre o Bem e o Mal...

Examinemos sua origem.

À guisa de intróito, é inegável a existência de um Ser que dirige tôdas as coisas como se crê por êsse mundo afora. Êle é o Autor de todo o Bem, e Criador do Universo que nos rodeia. Daqui então formulamos a questão que paira em todo cérebro pensante: "Qual a origem do Mal?"

Seu princípio foi no próprio Céu. E por que? perguntar-se-à. Junto à morada de Deus, onde tudo é harmonia e paz, poderia nascer o Mal?

Com verdade foi assim. Também é conhecida a figura de Satanás, chamado Diabo. Êle é o originador do Mal. Vejamos como sucedeu isso, quem era êle.

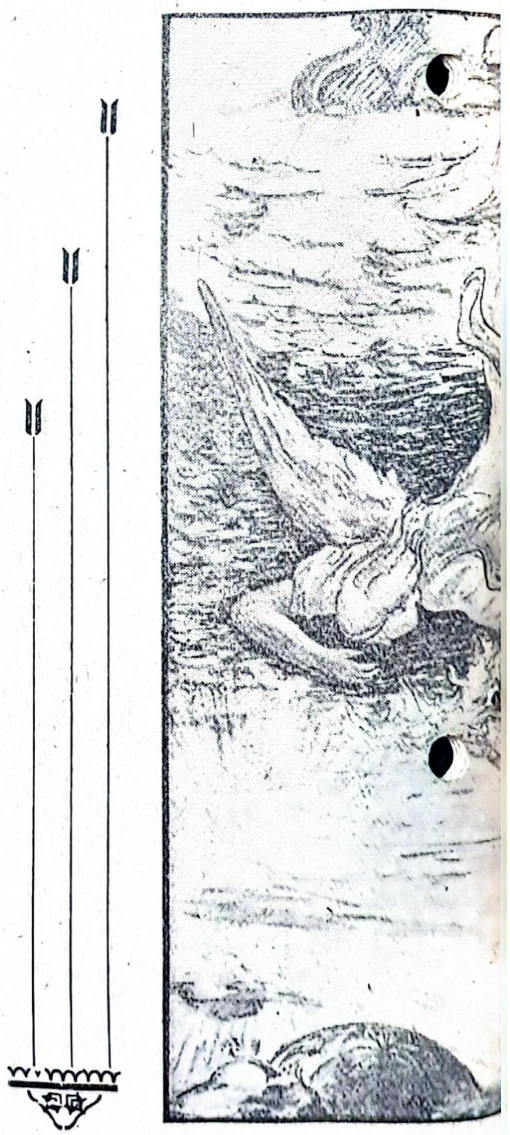
## EXALTAÇÃO

Reinava paz e alegria em todos os setores dos recantos celestiais. Cantos de louvor e gôzo enchiam as abóbadas celestes, e a multidão angelical se movia alegremente em júbilo e prazer santo. Lúcifer (portador de Luz) era o dirigente dos coros angelicais: Era o aferidor da medida, cheio de sabedoria e perfeito em formosura. Estava no Eden, jardim de Deus; tôda a pedra preciosa era a sua cobertura, a sardônia, o topázio, o diamante, a turqueza, o ônix, o jaspe, a safira, o carbúnculo, a esmeralda e o ouro; a obra dos seus tambores e dos seus pífaros estava nêle; no dia em que foi criado foram preparados. Êle era querubim ungido para proteger... Ezequiel, cap. 28.

## REBELIÃO CONTRA DEUS

"Enquanto todos os sêres criados reconheceram a submissão pelo amor, houve perfeita harmonia por todo o universo de Deus. Era a alegria da hoste celestial cumprir o propósito de Seu Criador. Deleitavam-se em refletir a Sua glória, e patentear o Seu louvor. E enquanto foi supremo o amor para com Deus, o amor de uns para com outros foi cheio de confiança e abnegado. Nenhuma nota discordante havia para mudança neste estado de felicidade". Patriarcas e Profetas, E. G. White, pág. 23.

"Perfeito era nos seus caminhos, desde o dia em que foi criado, até que se achou iniquidade nêle". Que pecado cometeu êsse poderoso chefe conhecido como o "anjo de luz?" Diz em continuação o relato sacro: "Na multiplicação do teu comércio se encheu o teu interior da violência; e pecaste..." e ainda no livro do profeta Isaías, como segue: "E tu dizias no teu coração: Eu subirei ao céu, acima



"...E foi precipitado o gra
chamada o Diabo, e Satanás
os seus anjos com

# ONFLITO ENTRE
# e o MAL

N. de Araújo

das estrêlas de Deus exaltarei o meu trono, e no monte da congregação me assentarei, da banda dos lados do norte. Subirei acima das mais altas nuvens, e serei semelhante ao Altíssimo". Isaias 14:13, 14.

e dragão, a antiga serpente, foi precipitado na terra e e". Apoc. 12:7, 8.

Tais eram as conjeturas de Lúcifer, o chefe dos coros celestes. Ocupava um cargo preeminente sôbre os demais sêres do Céu. Mas, "elevou-se o seu coração por causa da sua formosura, corrompeu a sua sabedoria por causa do seu resplandor..." A vaidade e a soberba apossaram-se do seu coração e levaram-no à inveja e ambição desmesurada. Quis ser maior do que Aquêle que o criara, dominar a seu bel-prazer as hostes angélicas: Declarou-lhes ser Deus um tirano e a sua lei dura servidão, prometendo aos anjos um regime melhor, mais liberal... Acusara o Criador de nada fazer senão ditar ordens ditatoriais.

"Se bem que tôda a sua glória proviesse de Deus, êste poderoso anjo veio a considerá-la como pertencente a si próprio. Não contente com sua posição, embora fôsse mais honrado do que a hoste celestial, arriscou-se a cobiçar a homenagem devida ùnicamente ao Criador. Em vez de procurar fazer com que Deus fôsse o alvo supremo da afeição e fidelidade de todos os sêres criados, consistiu o seu esfôrço em obter para si o serviço e lealdade dêles. E, cobiçando a glória que o infinito Pai conferira a Seu Filho, êste príncipe dos anjos aspirou ao poder que era a prerrogativa de Cristo apenas.

## A QUEDA

"Quebrantou-se aquela perfeita harmonia do céu. A disposição de Lúcifer para servir a si em vez de ao seu Criador, suscitou um sentimento de apreensão ao ser observada por aquêles que consideravam dever a glória de Deus ser suprema. No conselho celestial os anjos insistiram com Lúcifer. O Filho de Deus apresentou perante êle a grandeza, a bondade e a justiça do Criador, e a natureza imutável, sagrada de Sua lei. O próprio Deus estabelecera a ordem do céu; e, desviando-se dela, Lúcifer desonraria ao seu Criador, e traria a ruína sobre si mesmo. Mas o aviso, feito com amor e misericórdia infinitos, apenas despertou um espírito de resistência. Lúcifer consentiu que prevalecessem seus sentimentos de inveja contra Cristo, e se tornou mais decidido". Idem, páginas 24 e 25.

"E houve batalha no céu: Miguel e os seus anjos batalhavam contra o dragão, e batalhava o dragão e os seus anjos..." Apocalipse 12; 7.

Miguel, o "Capitão dos Exércitos do Senhor" (Josué 5; 14), Filho de Deus, era contra quem os ódios e acusações eram movidos. Seu pôsto era invejado.

Mas, "o dragão e seus anjos" "não prevaleceram, nem mais o seu lugar se achou nos céus. E foi precipitado o grande dragão, a antiga serpente, chamada o Diabo, e Satanás, que engana todo o mundo; êle foi precipitado na terra e os seus anjos foram lançados com êle". Verso 7 e 8.

Êste foi o resultado da ambição e cobiça daquele glorioso anjo de luz. Expulso do céu, foi poupado pela misericórdia divina do castigo que ainda lhe sobrevirá. Não se arrependeu, mas, lançado por terra, pôs-se a enganar os que aqui habitam. "Por terra te lancei, diante dos reis te pus, para que olhem para ti". Ezequiel 28:17.

Assim, passados quase seis mil anos, desde que foi criado o mundo, olhamos ao passado e contemplamos qual tem sido o efeito da rebelião daquele ser: o crime, a miséria, o chôro e a horrenda morte são os frutos da desobediência que tem ceifado a vida de milhões de sêres que ainda hoje poderiam estar gozando as bênçãos de uma vida pura e feliz...

# O DOM DE LÍNGUAS

"E todos foram cheios de Espírito Santo, e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem". Atos 2:24.

## NOS TEMPOS APOSTÓLICOS

ANTES de Sua ascensão, Jesus incumbiu Seus discípulos de uma grande obra: Pregar o evangelho. "Portanto ide" — disse-lhes o Mestre — "ensinai tôdas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo; ensinando-as a guardar tôdas as coisas que eu vos tenho mandado". S. Mateus 28:19, 20.

Primeiramente deviam ir às ovelhas perdidas da casa de Israel; depois aos gentios. Como, porém, poderiam aquêles poucos homens, sem instrução escolar e sem conhecer idiomas estrangeiros, empreender tão grande obra? De que maneira haviam de pregar, aos judeus da dispersão, nas próprias línguas em que eram nascidos? E como poderiam pregar aos gentios, sem falar seus diferentes idiomas? Se cada qual dos discípulos fôsse primeiro aprender um ou mais idiomas estrangeiros, levariam muito tempo, e a obra, com isto, sofreria atraso. E naquele tempo não havia, como hoje, facilidade de aprendizagem. Mas a obra do evangelho, de qualquer maneira, tinha que ser levada avante. Ao mundo a perecer tinha que ser apresentado o Salvador morto e ressurrecto, como a única esperança do pecador. E não havia tempo a perder, pois a humanidade inteira estava enfêrma, prestes a morrer, e o único remédio era Cristo. Dêus, porém, como sempre, interveio. Concedeu aos Seus servos aquilo que lhes faltava. Supriu-lhes as deficiências lingüísticas. Outorgou aos discípulos o dom de falar línguas estrangeiras, pelo Espírito Santo, sem que necessitassem perder tempo para aprendê-las, a fim de que pudessem imediatamente iniciar seu trabalho entre os que não falavam hebraico.

Assim foi que, dez dias após a ascensão de Jesus, "cumprindo-se o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar, e de repente veio do céu um som como de um vento veemente e impetúoso e encheu tôda a casa em que estavam assentados, e foram vistas por êles línguas repartidas, como que de fogo, as quais pousaram sôbre cada um dêles. E todos foram cheios do Espírito Santo, e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem. E em Jerusalém estavam habitando judeus, varões religiosos, de tôdas as nações que estão debaixo do céu. E, correndo aquela voz, ajuntou-se uma multidão, e estava confusa, porque cada um os ouvia falar na sua própria língua. E todos pasmavam e se maravilhavam, dizendo uns aos outros. Pois que! não são galileus todos êsses homens que estão falando? Como pois os ouvimos, cada um, **na nossa própria língua em que somos nascidos**? Partos e medas, elamitas, e os que habitam na Mesopotâmia, e Judéia, e Capadócia, Ponto e Ásia, e Frígia, e Panfília, Egito e partes da Líbia, junto a Cirene, e forasteiros romanos, tanto judeus como prosélitos, cretenses e árabes, todos os temos ouvido em nossas próprias línguas falar das grandezas de Deus". Atos 2-1-11. O dom de línguas que então receberam, os habilitou a falar com facilidade idiomas que até então desconheciam, e assim puderam dar um bom impulso à obra do evangelho.

Ao local acorreram muitas pessoas para ver o que estava ocorrendo. O apóstolo Pedro, explicando à multidão perplexa o acontecimento que estava tendo lugar, fêz referência à profecia de Joel 2:28-32, dizendo: "E nos últimos dias acontecerá, diz Deus, que do meu Espírito derramarei sôbre tôda a carne; e os vossos filhos e as vossas filhas profetizarão, os vossos mancebos terão visões, e os vossos velhos sonharão sonhos; e também do meu Espírito derramarei sôbre os meus servos e minhas servas naqueles dias, e profetizarão: E farei aparecer prodígios em cima, no céu; e sinais em baixo na terra, sangue, fogo e vapor de fumo. O sol se converterá em trevas, e a lua em sangue, antes de chegar o grande e glorioso dia do Senhor; e acontecerá que todo aquêle que invocar o nome do Senhor será salvo". (Atos 2:17-21).

O nome do Senhor havia de

ser invocado por muitos dentre todos os povos. Mas, para tanto, era preciso que o Senhor Jesus Cristo lhes fôsse pregado, como já foi dito. Assim é que, com o dom de línguas, que foi concedido primeiramente aos discípulos e depois também a muitos dos novos conversos (Atos 10: 46), a palavra da salvação pela fé em Cristo foi levada "até aos confins da terra" e o evangelho "foi pregado a tôda a criatura que há debaixo do céu". Rom. 10:18; Col. 1:23.

## NOS ÚLTIMOS DIAS

O Espírito Santo, como fôra derramado no princípio da dispensação cristã, para iniciar a obra do Evangelho com grande impulso, deve também ser derramado no fim, em nosso tempo, para concluir a obra evangélica. A profecia de Joel se aplica principalmente ao tempo do fim, pois os "prodígios em cima no céu e sinais em baixo na terra" são acontecimentos dos últimos dias. O profeta Joel, com alusão ao derramamento do Espírito Santo, disse ainda: "E vós, filhos de Sião, regozijai-vos e alegrai-vos no Senhor vosso Deus, por que êle vos dará ensinador de justiça, e **fará descer a chuva, a temporã e a serôdia...**" (Joel 2:23).

A "chuva temporã" representa a descida do Espírito Santo no comêço da era cristã. A "chuva serôdia" é o derramamento do Espírito nos últimos dias. O apóstolo Pedro confirma isto com as seguintes palavras: "Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados, e venham assim os tempos do refrigério pela presença do Senhor. E envie êle a Jesus Cristo, que já dantes vos foi pregado, O qual convém que o céu contenha até aos tempos da restauração de tudo, dos quais Deus falou pela bôca de todos os seus santos profetas, desde o princípio". Atos 3:19-21. No dizer do apóstolo, a descida do Espírito (o refrigério) é um acontecimento ligado com a segunda vinda de Cristo. O "refrigério pela presença do Senhor" é justamente a "chuva serôdia", que deve ser dada precisamente antes da volta de Jesus.

Também, por intermédio do profeta Isaias, o Senhor confirmou Sua promessa: "Porque derramarei o meu Espírito sôbre a tua posteridade, e a minha bênção sôbre os teus descendentes. E brotarão entre a herva, como salgueiros junto ao ribeiros das águas". (Isa. 44:3-4).

Se ao povo de Deus, até agora, não foi dada a chuva serôdia (o Espírito Santo em plenitude), é porque ainda não está preparado para receber esta bênção divina; mas, sem dúvida alguma, não tardará a recebê-la, pois a promessa de Deus não pode falhar.

Isso, todavia, não quer dizer que o povo de Deus esteja atualmente destituído do Espírito Santo. Absolutamente não! O Espírito de Deus habita no coração de Seus filhos. "Não sabeis vós que sois o templo de Deus, e que o Espírito de Deus habita em vós?" (I Cor. 3:16). Ao povo de Deus o Espírito só não foi dado ainda em plenitude. Porém, quando o receberem em plenitude, sairão a proclamar a última mensagem de advertência ao mundo, e sua obra será acompanhada de muitos sinais e milagres, como nos dias que se seguiram ao Pentecostes.

## CONDIÇÕES PARA O RECEBIMENTO DO ESPÍRITO SANTO

Para recebermos o Espírito Santo, devemos pedi-lO. Mas só pedi-lO, não é suficiente. Deus não no-lO concede incondicionalmente. Muitos O pedem e não O recebem, porque não cumprem as condições de que depende o Seu recebimento. Aos tais se diz: "Pedis, e não recebeis, porque pedis mal". Tiago 4:3.

A primeira condição é a conversão. Só os que estão convertidos genuìnamente podem receber o batismo do Espírito Santo. "Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados, e venham assim os tempos do refrigério pela presença do Senhor". Atos 3:19.

Em seguida ao arrependimento, Deus exige completa obediência de nossa parte, pois Êle concede o Espírito Santo sòmente "àqueles que Lhe obedecem" (Atos 5:32). A norma da obediência são os mandamentos de Deus. Sem guardar os mandamentos, ninguém pode receber bênção alguma de Deus. Só recebe quem obedece. "E qualquer coisa que lhe pedirmos, dêle receberemos; **porque guardamos os seus mandamentos e fazemos o que é agradável à sua vista**". I João 3:22. Se O amamos, guardando os Seus mandamentos, podemos pedir-lhe o Consolador — O Espírito Santo —, mas sem esta condição não adianta pedir-LhO, porque Deus não nos atende. "O que desvia os seus ouvidos de ouvir a lei, até a sua oração será abominável", diz a Bíblia. Prov. 28:9. "Se Me amardes", disse Jesus, "guardareis os meus mandamentos. E eu rogarei ao Pai, e êle vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre". João 14:15, 16. Eis aqui outro exemplo mostrando que a guarda dos mandamentos é, em todos os casos, a condição para o recebimento do Espírito Santo. O cumprimento de tôda promessa é ligada à obediência.

## "NÃO CREIAIS A TODO ESPÍRITO"

Satanás, mediante contrafações, sempre se tem esforçado para confundir a mente do povo em relação à obra de Deus. Poderíamos citar muitos exemplos bíblicos neste sentido. E para não aceitarmos a mentira por verdade, é necessário sabermos discernir entre uma coisa e outra.

O conhecimento das condições de que depende o recebimento do Espírito Santo, é, já por si, um poderoso escudo contra a obra do inimigo. Mas temos ainda outros poderosos escudos. Consideremos, a êste propósito, a obra do Espírito Santo.

Disse Jesus aos Seus discípulos: "Todavia digo-vos a verdade, que vos convém que eu vá; porque, se eu não fôr, o Consolador não virá a vós, mas se eu fôr, enviar-vos-lo-ei. E quando êle vier, convencerá o mundo do pecado, e da justiça e do juízo... êle vos guiará em tôda a verdade..." João 16:7-13.

Deus seja louvado! Êle não nos deixou sem recursos, à mercê do inimigo. Supriu-nos de elementos que nos permitem identificar a obra do Espírito Santo e distingui-la da obra de Satanás. A tarefa do Espírito Santo é convencer o mundo do pecado, da justiça e do juízo, e guiar o povo de Deus em tôda a verdade. O poder que não realiza esta obra, ou seja, que não convence o povo do pecado, da justiça e do juízo, e que não guia os homens em tôda a verdade, não pode ser o Espírito Santo. Êstes são os meios de discernirmos entre a obra de Deus e a obra de Santanás.

Se isto sabemos, já demos meio passo no sentido da precaução contra a obra de enganos. Dizemos "meio passo", porque, para êste fim, não basta sabermos qual é a obra do Espírito Santo, isto é, não basta sabermos que o Espírito Santo tem a tarefa de convencer o mundo do pecado, da justiça e do juízo, e guiar o povo de Deus em tôda a verdade, sem sabermos o que é o pecado, a justiça, o juízo e a verdade. O pleno conhecimento dêstes pontos é o segundo passo andado.

Que é o pecado? "Todo aquêle que pratica o pecado", diz a Bíblia, "também transgride a lei; porque o pecado é a transgressão da lei". I João 3:4 — Almeida, revisão autorizada. É a lei que devemos consultar se queremos saber se algum ato é ou não pecado. O apóstolo Paulo ensina que "pela lei vem o conhecimento do pecado" (Rom. 3:20), e acrescenta: "eu não teria conhecido o pecado senão por intermédio da lei" (Rom. 7:7). Diz, ainda, o apóstolo, que só conheceu ser pecado cobiçar em virtude de a lei dizer: "Não cobiçarás". E nós, também, seguindo o exemplo do apóstolo, não conheceríamos pecado em cultuar imagens de escultura, em usar o nome de Deus em vão, em transgredir o sábado, etc., se a lei não dissesse: "Não farás para ti imagem de escultura"; "Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão"; "Lembra-te do dia do sábado, para santificar"; etc..

Muito se discute sôbre se é ou não pecado violar o mandamento do sábado. Mas nenhuma necessidade há de se discutir a êste respeito. Consulte-se a lei e veja-se o que ela diz. Não é êste o ensino e o exemplo do apóstolo Paulo? Não nos dirige êle para a lei como devendo mostrar-nos o que é e o que não é pecado? Sim! "Pela lei (e não pelas opiniões dos homens) vem o conhecimento do pecado". Se a lei tivesse sido abolida, o pecado desapareceria, deixaria de existir, e todos estaríamos sem pecado, porque "sem a lei o pecado está morto" (Rom. 7:8), e já não teríamos necessidade de um Salvador. Por isso é que Satanás tanto se esforça para levar os homens, mesmo muitos crentes professos, a crer que a lei foi cancelada na cruz. Êle quer invalidar o sacrifício de nosso amado Salvador e Senhor Jesus Cristo.

Contra as mentirosas insinuações de Satanás devia todo crente apresentar a verdade bíblica de que a lei de Deus permanece em vigor em o Novo Testamento, conforme mostram positivamente inúmeras passagens. Leia-se, sôbre isso, nosso folheto "Não Debaixo da Lei, mas Debaixo da Graça".

Diversas seitas há que dizem receber o Espírito Santo. Mas são os adeptos dessas seitas levados a convencer-se do pecado, examinando seus atos à luz da lei de Deus? ou são levados a rejeitar a lei de Deus e permanecer no pecado? Não basta guardar oito ou nove mandamentos. É preciso guardar todos os dez. "Porque qualquer que guardar tôda a lei, e tropeçar em um só ponto, tornou-se culpado de todos". Tiago 2:10. E "a lei" de que o Novo Testamento fala, mostrando que ela está em vigor, não é outra senão a dos dez mandamentos, por que é a que diz: "Não cometerás adultério"; "Não matarás" (Tiago 2:11); "Não cobiçarás" (Rom. 7:7); etc. Por aqui se vê se o espírito que essas seitas recebem pode ser o Espírito Santo. Não estão convictas nem procuram convencer do pecado o mundo. Sem a lei não podem mostrar o que seja o pecado.

Que é a justiça? "Todos os teus mandamentos são justiça", declara a Bíblia. Salmo 119:172. A lei de Deus é chamada a "lei da justiça". Rom. 9:31. A "justiça da lei" deve cumprir-se "em nós". Rom. 8:4. Essa justiça, padronizada pela lei de Deus, é que devemos alcançar. Não, porém, como os judeus, que queriam alcançá-la pelas obras, isto é, por seus próprios esforços, mas sim, pela fé. O que de nós se requer é a "obediência da fé". Rom. 1:2. A fé que alcança a graça de Deus para a justificação também alcança a graça de Deus para a obediência à lei. "Anulamos pois a lei pela fé? De maneira nenhuma, antes estabelecemos a lei". Rom. 3:31. Obedecendo à lei, não por nossos próprios esforços, mas pela fé, alcançamos a "justiça da lei" (Rom. 8:4) que vem "pela fé" (Fil. 3:9)

Mas que acontece com as seitas que pretendem estar recebendo o Espírito Santo? Em vez de serem seus adeptos levados à justiça,

pela obediência, são levados à injustiça, pela desobediência. E nada podem apresentar ao mundo.

Que diz a Bíblia a respeito do juízo? Segundo predisseram os profetas do Velho Testamento, segundo anunciou Paulo, muitas vêzes, no Evangelho que pregava (Rom. 2:16; I Cor. 6:2, 3; II Cor. 5:10; etc.), segundo falou Jesus, muitas vêzes, nos seus ensinos, todos nós deveremos comparecer ante o tribunal divino, para sermos julgados. A lei de Deus, resumida em dez mandamentos, é o padrão usado no juízo. É o padrão à luz do qual são examinadas as ações dos homens. "Todos os que sob a lei pecaram pela lei serão **julgados**". Rom. 3:12. O apóstolo Tiago, depois de falar no dever que temos de cumprir a lei (cap. 2, v. 8), para que ela não encontre em nós motivo para redarguir-nos como transgressores (v.9), e depois de mostrar que não devemos faltar em nenhum ponto no cumprimento da mesma (v. 10), e depois de citar o sexto e o sétimo mandamentos (v. 11), disse dessa mesma lei: "Assim falai e assim procedei, como devendo ser **julgados** pela lei da liberdade". Verso 12. À lei dos dez mandamentos êle chama "lei da liberdade", e isto com muita razão. Quando a cumprimos, estamos livres do pecado e da condenação.

As seitas de que estamos falando repelem, todavia, a lei, e já não podem convencer do juízo o mundo, porque não apresentam o padrão do julgamento, que é a lei. E o espírito que recebem, como mais uma vez se vê, não pode ser de cima, porque fazem uma obra que é estranha ao Espírito Santo.

Que é a verdade? A verdade é a Palavra de Deus. "Santifica-os na verdade", disse Jesus; "a tua palavra é a verdade". João 17:17.

O conhecimento da Palavra de Deus — a Escritura Sagrada — é essencial para a precaução de que estamos falando. Se nalguma igreja se manifesta um poder sobrenatural e nos dizem ser o Espírito Santo, devemos, antes de mais nada, ver se essa igreja está sendo guiada "em tôda a verdade", ou seja, se está 100% de acôrdo com a Bíblia, na fé e prática. Caso não esteja, podemos ter a certeza de que essa manifestação não é o Espírito Santo.

Por êste princípio podemos constatar que diversas denominações que pretendem receber o Espírito Santo, em realidade recebem outro espírito, porque rejeitam muitas verdades da Palavra de Deus e abraçam muitos erros. O ideal seria fazermos aqui uma apresentação dessas verdades bíblicas, mas o espaço não nos permite apresentá-las neste artigo pois são muito profundas e extensas. Citaremos, em próximos números, importantes verdades em relação às quais às igrejas populares mantêm pontos de vistas errôneos, e indicamos as nossas publicações que tratam dêsses pontos em detalhe. São as seguintes:

Um Novo Mundo — Conhecereis a Verdade — Morrendo o Homem Continua Vivendo? etc..

Se os que se chamam cristãos aceitassem a Palavra de Deus — a Bíblia — como ela é em si mesma, sem torcê-la, sem pervertê-la, e sem chamar à luz trevas e às trevas luz, então as obras que acabamos de citar não teriam razão de ser. Destinam-se ùnicamente a apresentar a verdade na sua pureza bíblica, e a destorcer e desmascarar o êrro pela própria Bíblia. Recomendamos, portanto, ao prezado leitor, examinar estas obras e outras que também publicamos, para poder precaver-se contra a aceitação do êrro por verdade.

Os dois prímeiros livros também tratam, a fundo, da questão do pecado, da justiça e do juízo.

O Espírito Santo guia o povo de Deus "em tôda a verdade". Examinando à luz da Bíblia os pontos de fé e a prática das diversas denominações que pretendem estar recebendo o Espírito Santo, vemos què são guiadas em muitos erros. Mas suponhamos que uma delas tenha tôda a verdade (o que em realidade não acontece). Essa combate as outras por causa dos seus erros ou supostos erros. As outras, por sua vez, combatem a esta. Tôdas se combatem mùtuamente. Para cada qual delas, tôdas as outras estão erradas. E tôdas elas recebem o mesmo espírito. As manifestações são iguais em tôdas essas igrejas. Se recebessem o Espírito Santo, deveriam tôdas elas crer, ensinar e praticar a mesmíssima coisa, isto é, deveriam tôdas elas ser guiadas em "tôda a verdade". Porém, como elas divergem entre si, umas mais outras menos, isto já é em si uma prova suficiente de que estão fora da verdade. E o espírito que recebem já não pode ser o Espírito Santo.

**(Continua no próximo número)**

---

## "PROVAI OS ESPíRITOS"

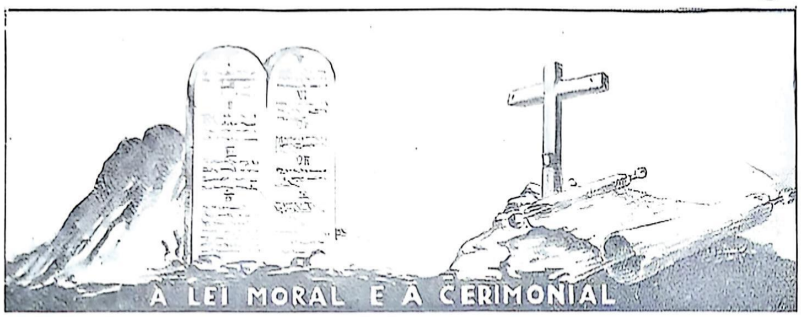
*"Os espíritos maus, criados a princípio sem pecado, eram iguais, em sua natureza, poder e glória, aos sêres santos que ora são mensageiros de Deus. Mas, caídos pelo pecado, acham-se coligados para a desonra de Deus e destruição dos homens. Unidos com Satanás em sua rebelião, e com êle expulsos do céu, têm, através de tôdas as eras que se sucederam, cooperado com êle em sua luta contra a autoridade divina". — Transcrito.*

*Cautela, portanto, e... "provai os espíritos".*

# CONHECEREIS A VERDADE - IV

## As Duas Leis

Alfonsas Balbachas




"CRISTO aboliu a lei" — é o que se ouve freqüentemente da bôca dos cristãos professos. Mas, visto que "a lei" tem várias significações, que lei Êle aboliu? Foi a Escritura tôda? Não, pois Êle disse que "a Escritura não pode ser anulada" (João 10:35). Foi, porventura, o pentateuco, os cinco livros de Moisés? Também não, porque Êle disse: "Não penseis que vim revogar a Lei ou os Profetas" (Mat. 5:17). Foi, talvez, a lei moral de Deus, resumida nos Dez Mandamentos? Tão pouco foi, porque inúmeras vêzes Cristo e os apóstolos confirmaram sua vigência. Que lei foi então que Cristo aboliu? Só poderia ter sido aquela que, pelas próprias circunstâncias, determinaram sua ab-rogação, a saber, a lei cerimonial da expiação simbólica, uma vez que, por Cristo, foi feita a expiação em realidade. Mas eis que os que se dizem cristãos não podem compreender isto.

Em Romanos, capítulos dois a oito, Paulo fala da lei, não de uma suposta nova lei que Cristo tivesse trazido, em substituição à "velha", mas da própria "velha lei", dada aos judeus no Monte Sinai. "Mas se tu és chamado judeu", diz o apóstolo, "e repousas na lei... sendo instruído na lei... tendo na lei a forma da ciência e verdade..." (cap. 2, v. 17,20). Ninguém há de negar que a lei em que os judeus repousavam era a "velha lei". Pois bem. Vejamos agora o que êle diz dessa mesma lei.

"Todos os que sob a lei pecaram, pela lei serão julgados". Verso 12.

"Os que ouvem a lei não são justos diante de Deus, mas os que praticam a lei hão de ser justificados". Verso 13.

"Desonras a Deus pela transgressão da lei". Verso 23.

Tanto judeus como gentios têm o dever de cumprir os preceitos da lei. Verso 25-27.

"Pela lei vem o conhecimento do pecado". Cap. 3 v. 20.

"Pela fé... estabelecemos a lei". Verso 31.

"A inclinação da carne é inimizade contra Deus, pois não é sujeita à lei de Deus, nem em verdade o pode ser". Capítulo 8, v. 7.

Se essa lei em que os judeus repousavam, e à qual Paulo se refere em todos êstes versículos, são os cinco livros de Moisés, abrangendo tanto os mandamentos morais como as prescrições cerimoniais, então temos que cair em grandes absurdos. Somos, neste caso, obrigados a admitir 1) que os homens serão julgados, não só pelos mandamentos morais, mas também pelos cerimoniais; 2) que não podemos ser justificados a menos que pratiquemos tanto os preceitos morais como os cerimoniais; 3) que, se transgredimos qualquer mandamento moral ou ordenança cerimonial, desonramos a Deus; etc., etc..

Poderíamos também citar outras passagens no Novo Testamento, que nos levariam a outras tantas incoerências, se quiséssemos admitir a interpretação dos que dizem que a lei era uma só, o Pentateuco, e que não há divisão de lei moral e lei cerimonial.

Em Tiago 2:10, encontramos: "qualquer que guardar tôda a lei, e tropeçar em um só ponto, tornou-se culpado de todos". E Tiago não fala de nenhuma nova lei, mas daquela que está na "Escritura" (v. 8), e que diz: "Não cometerás adultério", "Não matarás", etc., (v. 11). É portanto aquela "velha lei", como dizem os protestantes, que foi dada aos judeus. Ora, se "a lei" só pode ser o pentateuco, como alegam, então não há dúvida: Não podemos violar nenhum ponto das prescrições morais ou cerimoniais, sob pena de nos tornarmos culpados de haver violado tôda a lei.

Estas e quem sabe quais outras são as absurdas e espantosas conclusões a que teríamos de chegar caso disséssemos que "a lei", é uma só, a saber, sempre os cinco livros de Moisés e nunca os Dez Mandamentos distintamente, ou as ordenanças cerimoniais. Mas, graças a Deus, não somos coagidos por estas ilações destituídas de senso, porque não temos a necessidade de perverter a Bíblia para sustentar erros inadvertidamente herdados do catolicismo e paganismo.

As passagens que acabamos de citar, e outras além destas, falam da lei moral dos Dez Mandamentos, conforme se nota pelo contexto, lendo todo o capítulo em que as mesmas aparecem, ou

apenas alguns versículos atrás ou adiante.

## A NORMA DA JUSTIÇA DIVINA E A EXPIAÇÃO DA TRANSGRESSÃO

A lei de Deus, resumida nos Dez Mandamentos, é uma transcrição do caráter de Deus. É, portanto, a norma da justiça, verdade e vontade divinas.

Diz-nos o apóstolo Paulo que "a Escritura divinamente inspirada é proveitosa para ensinar, para redargüir, para corrigir, para instruir na justiça" (II Tim. 3:16). A "Escritura" a que o apóstolo se refere são os escritos dos profetas do Velho Testamento. Essa Escritura, a qual "não pode ser anulada" (João 10:35), é que nos instrui na justiça e verdade, definindo-a.

Diz a Escritura: "Todos os teus mandamentos são a verdade"; "a tua lei é a verdade" (Salmo 119:151, 142); "todos os teus mandamentos são justiça" (Salmo 119:172); "a justiça da lei" (Rom. 8:4). A lei de Deus é, pois, a norma da verdade e justiça. Mais provas neste sentido encontram-se em Rom. 2:20; Deut. 6:25; Salmo 40:8, 10; Isa. 48:18; Mat. 5:18-20; etc.. Sendo a verdade e justiça divinas padronizadas pela lei de Deus, a dos Dez Mandamentos, a mesma é assim chamada: "a lei da verdade" (Mal. 2:6); ou "a lei da justiça" (Rom. 6:31).

Ao primeiro homem, criado "à imagem de Deus", o Senhor lhe implantou o espírito da lei no coração e na mente.

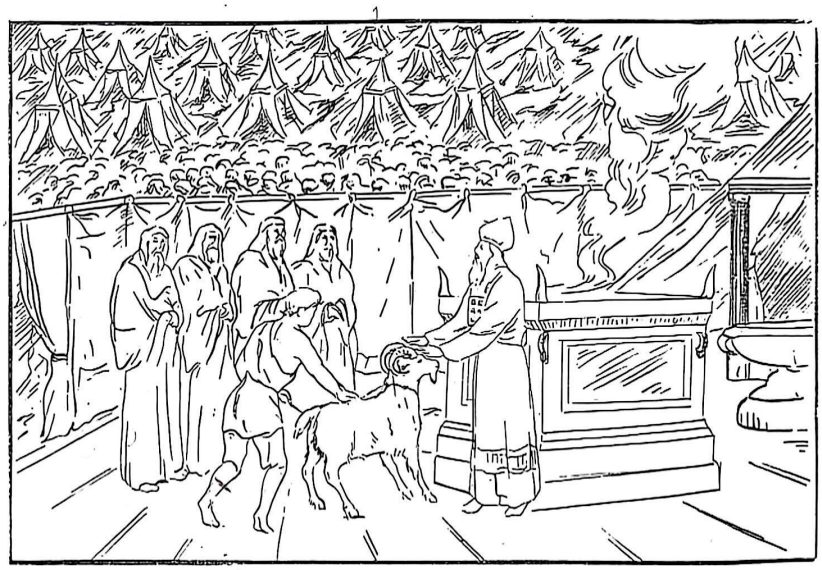
Mas a justiça divina, padronizada pela lei de Deus, foi ofendida, e, para remediar temporàriamente êsse mal, foi estabelecido um sistema de expiação da transgressão: "Quando uma alma pecar por êrro contra alguns dos **mandamentos do Senhor**... oferecerá pelo seu pecado, que pecou, um novilho, sem mancha, ao Senhor, por **expiação do pecado**". (Lev. 4:2-3).

Vemos, de um lado, os "mandamentos do Senhor", e, de outro lado, um sistema de "expiação do pecado" contra os mandamentos da lei. O próprio fato de ter existido êsse sistema expiatório, é uma prova de que, à parte, havia também, como ainda hoje há, uma norma de justiça (a lei moral), cuja transgressão era, como também hoje é, o pecado. Na ausência de uma lei que padronize a justiça, nada há a ser transgredido, e onde não há transgressão, nada há a ser expiado. Veio, pois, primeiro, a lei da justiça, depois a transgressão, e, em seguida, a expiação do pecado.

Êsse sistema expiatório era prescrito também por uma lei — a lei cerimonial: "Esta é a lei do holocausto, da oferta de manjares, e da expiação do pecado, e da expiação da culpa e da oferta das consagrações, e do sacrifício pacífico" (Lev. 7:37). Esta é a lei que "foi ordenada por causa das transgressões" (Gal. 3:19) contra a justiça de Deus padronizada pela lei dos Dez Mandamentos.

Caso a justiça divina, que tem por norma a lei dos Dez Mandamentos, nunca tivesse sido ofendida, o sistema expiatório prescrito pela lei cerimonial, jamais necessitaria ser introduzido.

Êsse sistema de expiação, porém, era apenas simbólico: "Porque tendo a lei a sombra dos bens futuros, e não a imagem exata das coisas, nunca, pelos mesmos sacrifícios que contìnuamente se oferecem cada ano, pode aperfeiçoar os que a êles se chegam... Porque é impossível que o sangue de touros e dos bodes tire os pecados". (Heb. 10:1-4). As cerimônias dessa lei não podiam vivificar (Gal. 3:21) aos que estavam "mortos em ofensas e pecados" (Ef. 2:1). O sistema expiatório do Velho Concêrto apenas "serviu de aio" (Gal. 3:24; 4:2-3) para conduzir o povo a Cristo, por Quem havia de efetuar-se a verdadeira expiação. Cristo "Se manifestou para aniquilar o pecado pelo sacrifício de Si mesmo" (Heb. 9:26). Só pelo Seu sacrifício é que se tornou possível "expiar os pecados do povo" (Heb. 2:17). Os sacrifícios de animais não tinham senão valor simbólico. Vindo, pois, Cristo, e efetuando-se por Êle a verdadeira "expiação do pecado" (Isa. 53:10), cessou o sistema de expiação simbólica, prescrito pela lei cerimonial — "a lei do holocausto, da oferta de manjares", etc.. (Lev. 7:37). Foi exatamente esta "a lei" que, por ser apenas "sombra dos bens futuros", e consistir em "sacrifícios" e diversas outras "ordenanças" cerimoniais, teve sua ab-rogação na cruz (Heb. 7:18; 10:1; Ef. 2:15; Col. 2:14-17). Mas isto não quer dizer que a justiça divina, cuja norma é a lei



**A "expiação do pecado" contra os mandamentos da lei.**

## A PARÁBOLA DO SEMEADOR (Continuação)

ser reservado para o trigo. Cristo assim nos adverte: , "olhai por vós, não aconteça que os vossos corações se carreguem de glutonaria, de embriaguez e dos cuidados da vida, e venha sôbre vós de improviso aquêle dia". Lucas 21:34.

Os que são dominados pelo desejo de riquezas estão em maior perigo ainda: "Mas os que querem ser ricos caem em tentação e em laço, e em muitas concupiscências loucas e nocivas, que submergem os homens na perdição e ruína. Porque o amor ao dinheiro é a raiz de todos os males; e nessa cobiça alguns se desviaram da fé, e se traspassaram a si mesmos com muitas dores" (I Tim. 6:9-10). "Pois que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se perder a sua alma? ou que dará o homem em recompensa da sua alma?" (Mat. 16:26).

O terreno árido não necessita permanecer como é. O caminho endurecido pode ser revolvido por um profundo arrependimento do pecado; as pedras podem ser amolecidas pela influência do Espírito Santo; os espinhos satânicos podem ser arrancados: "Lavrai para vós o campo, e não semeeis entre espinhos" (Jer. 4:3). O terreno árido, mediante paciente trabalho, pode tornar-se igual ao terreno fértil e produzir frutos para a vida eterna.

Por fim, quanto à semente que cai em boa terra, Jesus disse: "Mas o que foi semeado em boa terra é o que dá fruto, e um produz cem, outro sessenta, e outro trinta" (verso 23). "E a que caiu em boa terra, êsses são os que, ouvindo a palavra, a conservam num coração honesto e bom, e dão fruto com perseverança" (Lucas 8:15). Aquêles que cedem à convicção do Espírito Santo são os que têm coração honesto. Confessam seus pecados e sentem necessidade da misericórdia e do amor de Deus. Têm sincero desejo de conhecer a verdade para que possam obedecer-lhe. Recebem a palavra de Deus "não como palavra de homem, mas (segundo é, na verdade), como palavra de Deus" (I Tess. 2:13). São como Cornélio e seus amigos, que disseram ao apóstolo Pedro: "Agora estamos todos presentes diante de Deus, para ouvir tudo quanto por Deus te é mandado" (Atos 10:33). Os anjos de Deus vêm em auxílio daqueles que, em humildade, procuram a direção divina. O Espírito Santo lhes abre os tesouros da verdade. Disse Jesus: "Se alguém Me ama, guardará a minha palavra, e Meu Pai o amará, e viremos para êle e faremos nêle morada". (João 14:23). Ouvindo a palavra de Deus, retêm-na; e Satanás com tôdas as suas armas não é capaz de tirar-lha. A palavra de Deus, recebida no coração, é manifestada nos atos diários da sua vida. E agora produzem frutos de obediência.

Seu caráter é um reflexo do caráter de Cristo. Produzem os frutos do Espírito Santo, que são: "caridade, gôzo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança". (Gál. 5:22).

A REDAÇÃO

---

dos Dez Mandamentos, também tenha sido desfeita na cruz. O fato de Cristo Se ter oferecido para expiar as ofensas dos homens contra a justiça de Deus, é uma prova de que a mesma é eterna e imutável, como o é o seu padrão: "É mais fácil passar o céu e a terra do que cair um til da lei". (Lucas 16:17).

Muitos há que procuram confundir a justiça com a expiação, ou melhor, a lei dos Dez Mandamentos com a lei cerimonial. A distinção entre uma coisa e outra é muito clara, e não é preciso haver tamanha confusão.

O sábado, por não pertencer ao sistema expiatório, não foi pelo Senhor incluído na lei cerimonial, mas sim na lei dos Dez Mandamentos, o eterno padrão da justiça. Por isso, o sábado, não fazendo parte da lei cerimonial, não poderia ter sido revogado na cruz, mas permanece para sempre, por ser um dos Dez Mandamentos da lei de Deus, que é a norma da justiça. Aquêles que, num frenético e desesperado esfôrço por provar que o sábado tenha sido abolido, citam passagens que falam da abolição da lei cerimonial, nada provam quanto à suposta revogação do sábado. Só poderiam provar a supressão do sábado, se provassem a anulação da lei dos Dez Mandamentos. Mas não há uma só prova nesse sentido, e nem poderia havê-la, pois dezenas de passagens do Novo Testamento atestam o contrário, conforme veremos em capítulos que se seguirão.

Para fugir ao reconhecimento da verdade, alegam alguns que nunca existiu mais de uma lei, e que esta única foi abolida. Aos que assim crêem, sugerimos que leiam em Êxodo 18:20; Lev. 26:46 e Neem. 9:13, onde encontrarão "as leis", no plural. Não acha o prezado leitor que "as leis" é mais de uma lei? Como então alegam que havia uma só lei?

No pentateuco são também mencionadas diversas outras leis, além das duas que abordamos neste capítulo. Ver. Lev. 11:46-47; 13:59; 15:32; Num. 6:21; etc..

Como vimos, o têrmo "a lei" pode aplicar-se tanto à lei moral dos Dez Mandamentos (Lucas 16:17; Rom. 3:20; 7:7; I Cor. 15:56; Tiago 2:10-11; etc.), como à lei cerimonial da expiação (Ef. 2:15; Heb. 7:12, 28; 10:8). Às vêzes, "a lei" se refere aos cinco livros de Moisés (Mat. 5:17; 7:12; 12:5; João 1:45; I Cor. 9:8, 9; 14:34), e pode também referir-se a tôda a Escritura (João 10:34, 35; 15:26; I Cor. 14:21).

**(Continua no próximo número)**

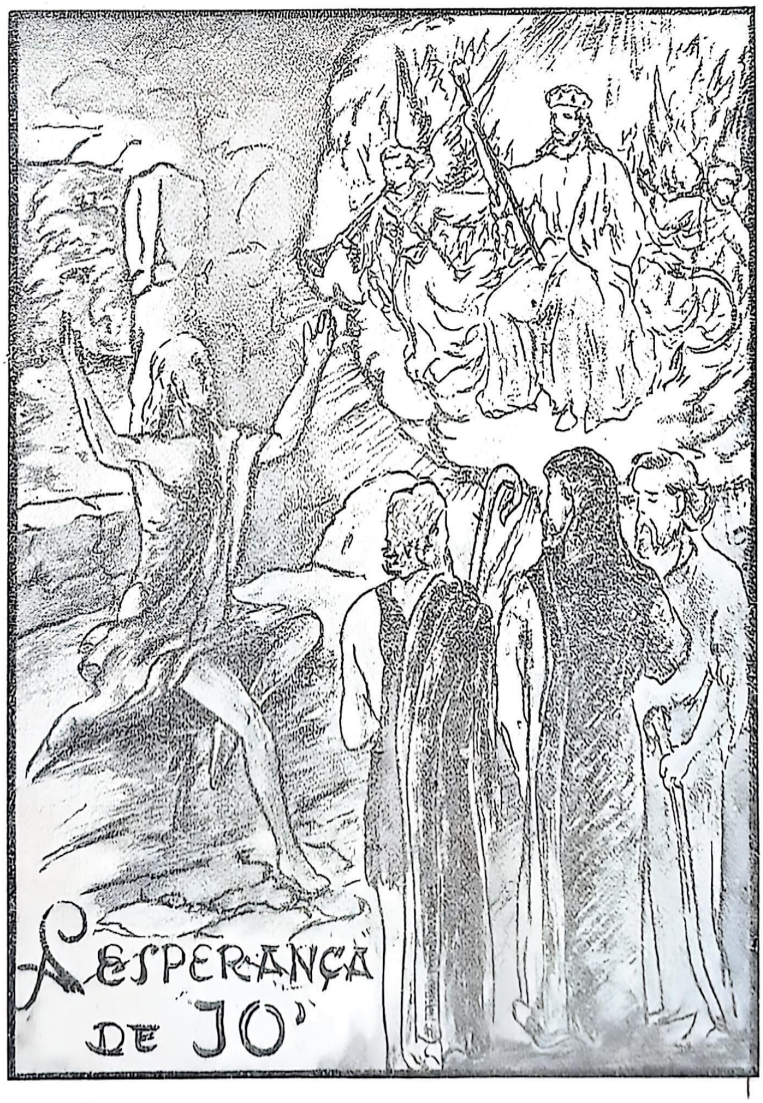
# Morrendo o Homem, Continua Vivendo? — IV

## QUANDO SERÁ CONCEDIDA A IMORTALIDADE AOS JUSTOS?

Por Alfonsas Balbachas

DIZEM alguns: "Se não possuímos uma alma imorredoura que, quando da morte do corpo, vá gozar as delícias do céu, então é vã tôda a nossa carreira cristã". Teriam razão para assim dizer caso não tivéssemos a gloriosa esperança da ressurreição. Na falta desta é que seria vã a nossa fé. Ensina o apóstolo Paulo que "se os mortos não ressuscitam... os que dormiram em Cristo estão perdidos" (I Cor. 15:16-18). Ora, se estão no céu, como podem estar perdidos? Por aí, podemos ver que Paulo centralizava suas esperanças, não numa continuação de vida, sob outra forma, em seguida à morte, mas sim na ressurreição. Se possuíssemos uma alma que se desligasse do corpo, depois da morte dêste, e fôsse imediatamente gozar as delícias do céu, então de maneira nenhuma estariam perdidos os que morreram em Cristo, na hipótese de que não houvesse ressurreição. Esta, aliás, seria mesmo desnecessária, pois que necessidade teríamos nós de ressuscitar e viver sob outra forma se fôssemos imediatamente para o céu? Como se vê, a doutrina da imortalidade da alma apenas anula a gloriosa esperança da ressurreição.

Se, conforme Paulo ensina, estamos perdidos no caso de não haver ressurreição, é porque, antes da ressurreição, não há nenhuma outra recompensa. Os profetas e apóstolos não esperavam ir para o céu assim que morressem, pois concentravam tôdas as suas esperanças numa recompensa na segunda vinda de Cristo, ocasião em que todos os justos serão ressuscitados para receber o galardão. Nesta esperança é que Jó disse: "Como as águas se retiram do mar, e o rio se esgota, e fica sêco, assim o homem se deita, e não levanta; até que não haja mais céus não acordará nem se erguerá de seu sono... Porque eu sei que o meu Redentor vive, e que por fim se levantará sôbre a terra. E depois de consumida a minha pele, ainda em minha carne verei a Deus. Velo-ei por mim mesmo, e os meus olhos, e não outros, o verão". (Jó 14:11, 12; 19:25-27). Quando o profeta Daniel acabou sua carreira, Deus não o fêz subir ao céu, mas disse-lhe: "Tu, porém, vai até ao fim; porque repousarás, e estarás na tua sorte no fim dos dias". (Daniel 12:13). O apóstolo Paulo punha tôdas as suas esperanças na ressurreição quando da segunda vinda de Cristo, esperando só então receber sua




**"Porque eu sei que o meu Redentor vive, e que por fim se levantará sôbre a terra. E depois de consumida a minha pele, ainda em minha carne verei a Deus. Velo-ei por mim mesmo, e os meus olhos, e não outros, o verão". (Jó 14:11, 12; 19:25-27).**

recompensa. Disse êle a propósito: "Mas já em nós mesmos tínhamos a sentença de morte, para que não confiássemos em nós, mas em Deus, que ressuscita os mortos" (II Cor. 1:9). Paulo sofreu a perda de tôdas as coisas a fim de que pudesse ganhar a Cristo, "para ver", disse êle, "se de alguma maneira posso chegar à ressurreição dos mortos" (Fil. 3:11). Se Paulo esperasse, por recompensa, ir para o céu imediatamente em seguida à morte, teria dito assim: "... para ver se de alguma maneira posso subir ao céu assim que eu morrer". Na véspera de sua execução, Paulo se referiu ao galardão que lhe fôra prometido, dizendo: "Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé. **Desde agora, a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, justo juíz, me dará naquele dia;** e não sòmente a mim, mas também a todos os que amarem a **sua vinda**". (II Tim. 4:7-8). Consideremos ainda outra declaração de Paulo indicando que o galardão não será concedido aos justos antes da segunda vinda de Cristo: "Seja (o tal) entregue a Satanás para destruição da carne, para que o **espírito seja salvo no dia do Senhor**". (I Cor. 5:5). O espírito, ou a alma, ou, ainda, a vida (palavras sinônimas) do justo, não é salva por ocasião da morte, mas será salva "no dia do Senhor". Nesse dia cumprir-se-ão estas palavras de Jesus: "qualquer que, por amor de mim, perder a sua vida, a salvará". (Lucas 9:24). Cristo também declarou que o justo não é galardoado antes da ressurreição, quando disse: "E serás bem-aventurado; porque êles não têm com que to recompensar; mas recompensado te será na ressurreição dos justos". (Lucas 14:14). A recompensa dos justos, dos santos, dos profetas, de todos os fiéis desde o princípio do mundo, ser-lhes-á dada num tempo determinado, relacionado com o fim do mundo e a segunda vinda de Cristo. A êsse tempo lançou João um olhar profético, em visão, quando ouviu os vinte e quatro anciãos dizer: "e veio a tua ira, e o tempo dos mortos, para que sejam julgados, e o **tempo de dares o galardão aos profetas, teus servos,** e aos santos, e aos que temem o teu nome, a pequenos e a grandes, e o tempo de destruíres os que destroem a terra". (Apoc. 11:18). Pode um cristão sincero ler estas passagens e esperar receber sua recompensa imediatamente após a morte? Há na Bíblia pelo menos uma passagem que lhe prometa a entrada no céu na ocasião em que morrer?

"Davi não subiu aos céus" (Atos 2:24), disse Pedro num dos seus discursos. E Davi, afirmou: "Eu vou pelo caminho de tôda a terra". (I Reis 2:2). Disto ressalta que o caminho de tôda a humanidade, na morte, não conduz ao céu. Se fôsse verdade que o homem possui uma "alma abstrata, imortal e consciente, a sobreviver ao corpo", conforme ensinam os imortalistas, então o "Davi" só poderia ser sua "alma", e de maneira nenhuma sua carne. A carne deveria ser apenas o invólucro ou a casa residencial de Davi, mas nunca o próprio Davi. Se, pois, está escrito que "Davi não subiu ao céu", resulta que, ou o homem não possui essa "alma", ou a mesma não vai para o céu por ocasião da morte da carne, o invólucro do homem. Se fôsse verdade que os justos vão para o céu quando morrem, então um dos dois, ou Pedro ou Davi, teria mentido. Mas a Bíblia não se contradiz. Plena harmonia a caracteriza. Os homens é que contradizem a Bíblia quando alegam que o homem, ao morrer, vai para o céu, pois, na realidade, por via de regra, "**ninguém subiu ao céu,** senão o que desceu do céu, o Filho do homem, que está no céu". (João 3:13).

A vida eterna ou imortalidade será outorgada aos justos por ocasião da ressurerição, na segunda vinda de Cristo, quando também lhes será concedida a entrada no céu. "Eis que vos digo um mistério", escreveu o apóstolo Paulo aos coríntios, "na verdade nem todos dormiremos, mas todos seremos transformados, num momento, num abrir e fechar de olhos, ante a última trombeta; porque a trombeta soará, e **os mortos ressuscitarão** incorruptíveis, e nós seremos transformados. Porque convém que isto que é corruptível se revista da incorruptibilidade, e que isto que é **mortal se revista da imortalidade.** E, quando isto que é corruptível se revestir da incorruptibilidade, e isto que é mortal se revestir da imortalidade, então cumprir-se-á a palavra que está escrita: Tragada foi a morte na vitória. Onde está, ó morte, o teu aguilhão? Onde está, ó inferno, a tua vitória?" (I Cor. 15:51-55). Se só então os justos se revestirão da imortalidade, é porque não a possuem até aí. Caso possuíssem vida eterna inerente, nenhuma necessidade teriam de revestir-se da imortalidade quando da segunda vinda de Cristo, ocasião em que os justos que jazem nas sepulturas ressuscitarão.

**(Continua no próximo número)**

---

# A NECESSIDADE DE UM REDENTOR

*"O homem foi originàriamente dotado de nobres faculdades e de um espírito bem equilibrado. Era um ser perfeito, e estava em harmonia com Deus. Mas pela desobediência as faculdades se lhe perverteram e o egoísmo substituiu o amor. Fêz-se cativo de Satanás, e assim teria permanecido para sempre se Deus não tivesse intervindo de modo especial. Era desígnio do tentador frustrar o plano divino quanto à criação do homem, e encher a terra de miséria e desolação. E todo êste mal êle apontava como conseqüência da criação do homem por Deus". Ellen G. White.*

# CONSELHOS ORIENTADORES

## COMO FAZER OBEDECER

A autoridade que tem o pai na família não lhe dá o direito de ser arbitrário ou grosseiro e de maltratar os filhos. Os que assim procedem, de fato, fazem prevalecer sua vontade, mas também induzem as crianças a mentir e dissimular. Para a saúde mental destas, será de conseqüências muito sérias o terror que as dominou.

*Imponha sua autoridade a seu filho com bons exemplos e maneiras, convencendo-o de que deve obedecer e não dominando pelo terror. — SNES.*

## A PRIMEIRA LIÇÃO

A primeira educação que os filhos, na mais tenra infância, devem receber da mãe, é aquela que diz respeito à sua saúde física. Só se deve permitir-lhes tomar alimento simples, daquela qualidade que os conserve em melhor condição de saúde, e que só deve ser ingerido a períodos regulares, não mais de três vêzes por dia, sendo que duas refeições seriam preferíveis a três. Caso as crianças sejam devidamente disciplinadas, bem logo aprenderão que não obtêm coisa alguma com o chorar e pôr-se frenéticas.

*Uma mãe sensata procederá, na educação de seus filhos, não meramente em consideração ao bem-estar presente dêles, mas também com vistas ao seu bem-estar futuro. E para isto ensinará a seus filhos a importante lição de contrôle do apetite e de abnegação, a fim de que comam, bebam e vistam-se segundo os princípios da saúde. — Lar Ideal.*

## MODERAÇÃO EM TUDO

O exagêro de comer e beber, o excesso de trabalho, abuso disto ou daquilo, existe por quase tôda a parte e em quase todos os tempos. Os que se esforçam tremendamente para fazer determinada coisa em determinado tempo e continuam a se esforçar, ainda quando seu organismo reclama descanso, acabam sempre perdendo...

Deus nos favoreceu com uma reserva constitucional para os casos de emergência. Gastá-la antes de tempo é abreviar a vida. E mesmo quando o fim total não chega logo, o menos que se sofre é a sensação de esgotamento, que diminui nossa capacidade.

*Vivamos pois com moderação em tudo. Saber trabalhar é muita coisa, sem dúvida, mas saber e querer descansar tem importância igual — SPES de São Paulo.*

## COMO EVITAR CALOS E UNHAS ENCRAVADAS

Unhas encravadas, calos e outros males dos pés, são causados, em geral, pelo uso de calçados inadequados. Os sapatos devem ser folgados e feitos de acôrdo com a forma dos pés.

*Ao comprar seus calçados, escolha sapatos folgados e de acôrdo com a forma de seus pés. — SNES.*

## QUANTA ÁGUA DEVEMOS BEBER?

Os cientistas dizem que devemos beber água ao menos na proporção de 1 litro para cada 30 quilos de pêso, por dia. Podemos assim beber água com abundância, tomando apenas o cuidado de não ingeri-la "durante" as refeições e sim no intervalo entre elas. — SPES de S. Paulo.

## CONSELHOS ÀS MÃES

Já que a criancinha não pode mais passar sem a chupeta, faça tudo para que só a use à noite, na hora de dormir. É uma medida também de higiene. E podendo, tire-lhe aos poucos o vício. Mas nada de molhar a chupeta em pimenta. Êste sistema é desalmado e não dá nenhum resultado. Lembre-se de que o bebê não sabia da existência desta mamadeira de mentira e que foi você quem por comodidade a inventou. Suplemento de Fôlha da Manhã, 13-6-54.

## CUIDADO COM O ÁLCOOL

No recente Congresso Anti-Alcoólico, realizado em Paris, Uslly Ledermann, do Instituto Nacional Francês de Estudos Demográficos, fêz revelações de estarrecer e escarmentar os adeptos do álcool.

Afirmou êle que os homens bebem três vêzes mais do que as mulheres, e por isso morrem mais cedo. Tomando a França como exemplo, mostrou que os homens entre os 35 e os 50 anos têm uma mortalidade superior de 70% à das mulheres da mesma idade.

Ajuntou que o álcool é a causa direta de nove décimos dos mortos de moléstias do fígado, de três quartos dos que morrem em conseqüência de hemorragia cerebral, de dois terços das mortes violentas e por acidentes, da metade dos que morrem tuberculosos, e de um quarto dos que são vitimados pelo coração, e de três quartos dos mortos pelo câncer. Transcrito.

## MAU COSTUME

É um mau costume comer às pressas, como quem vai "tirar o pai da fôrca". A bôa digestão requer tranquilidade de espírito e uma bôa e demorada mastigação. Engulir a comida com sofreguidão, para satisfazer a fome ou a pressa, pouco aproveita ao organismo. — Transcrito.

# BOAS LEITURAS -

## FATOR DE EDUCAÇÃO

### Dois livros que não devem faltar em nenhum lar

"UM NOVO MUNDO" — Trata sôbre a restauração da felicidade no coração do homem mediante uma orientação espiritual correta. Fala também do estabelecimento de uma nova ordem mundial, o raiar de uma nova era, o início de um eterno reino de paz em futuro próximo, e mostra como o homem pode tornar-se participante dessa glória vindoura.

"QUE NOS TRARÁ O FUTURO?" — É altamente instrutivo. Trata das profecias bíblicas sôbre os principais acontecimentos do passado, presente e futuro.

**Adquira-os sem perda de tempo!**

EDITÔRA MISSIONÁRIA "A VERDADE PRESENTE"
Rua Tobias Barreto, 809 — Telefone: 9-6452 — São Paulo — Brasil